

Governo do Estado de São Paulo
e Secretaria da Cultura



INTERVALLO

Revista Digital do Conservatório de Tatuí

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin Governador do Estado
José Roberto Sadek Secretário de Estado da Cultura
Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira Unidade de Formação Cultural (respondendo pelo expediente)

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretor Executivo Henrique Aufran Dourado
Diretor Administrativo e Financeiro André Nunes Fernandes
Assessor Pedagógico Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Artístico Erik Heimann Pais
Presidente do Conselho de Administração Dario Sotelo Calvo
Conselho de Administração Jhony Salles
José de Campos Camargo Junior
José Roberto de Oliveira
Luís Carlos Magaldi Filho
Mauro Tomazela
Milton de Almeida Gropo
Rodrigo dos Santos Correa

Conselho Editorial Henrique Aufran Dourado
Antonio Ribeiro
Erik Heimann Pais
Deise Juliana de Oliveira Voigt

Intervalo comunica@conservatoriodetatui.org.br
Jornalista Responsável Deise Juliana de Oliveira Voigt
Mtb 30.803

Programador Visual Paulo Rogério Ribeiro
Fotógrafo Kazuo Watanabe

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8464
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A Intervalo quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.
Envie sua opinião para: comunica@conservatoriodetatui.org.br

Siga: Conservatório de Tatuí



@musicatatuí



facebook.com/conservatoriotatuí



conservatório de tatuí

A Intervalo é uma publicação digital do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I. Esta revista digital foi produzida para distribuição gratuita.

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.

SUMÁRIO

Conservatório de Tatuí soma 9 espetáculos na 'Mostra de Artes Cênicas'

Apresentações gratuitas vão de 30 de novembro a 3 de dezembro; grupos de teatro juvenil, adulto e aperfeiçoamento mostram resultados de aprendizado, **4**

Palestra e recitais marcam 'Semana de Música de Câmara' no Conservatório de Tatuí

Evento acontece de 1º a 7 de dezembro e reúne mais de 200 grupos formados por alunos, **10**

Grupo de Saxofones apresenta-se em recital gratuito no Conservatório de Tatuí

Apresentação será no dia 3 de dezembro, às 19h, no Salão Villa-Lobos, **14**

Conservatório de Tatuí organiza 'Mostra da Iniciação Musical'

Três eventos reunirão 169 alunos no teatro Procópio Ferreira dias 6 e 7 de dezembro, **16**

Conservatório de Tatuí realiza formatura de cordas dedilhadas históricas

Ivan Roberto de Oliveira Júnior é o primeiro aluno a concluir o curso na instituição, pela área de performance histórica, **18**

Orquestra de Cordas Juvenil do Conservatório de Tatuí encerra temporada em dezembro

Concerto gratuito acontece na quarta-feira, dia 7, às 18h, no Auditório da Unidade II, **20**

Alunos da classe de violino apresentam-se em recital no Conservatório de Tatuí

Recital será realizado na sexta-feira, 9, a partir das 14h, no setor de cordas sinfônicas, **22**

Pâmela Marques apresenta recital de flauta doce no Conservatório de Tatuí

Apresentação será no dia 10 de dezembro (sábado), a partir das 18h, com entrada franca, **24**

Everton Belchior apresenta recital de trombone no Conservatório de Tatuí

Apresentação será no dia 10 de dezembro, a partir das 19h, no Salão Villa-Lobos, **26**

Musical 'Os Saltimbancos' tem pré-estreia no Conservatório de Tatuí

Evento reúne Coro Infantil, Orquestra Infantojuvenil, atores e cenografia especiais, dia 11 de dezembro; entrada é franca, **28**

Thiago Balera apresenta-se em show de música popular no Conservatório de Tatuí

Apresentação gratuita marca conclusão do curso de canto popular dia 12 de dezembro, **30**

Soprano Juliana Marques apresenta recital de canto lírico

Recital marca conclusão de curso no Conservatório de Tatuí, dia 13, **32**

Paulo Lanine apresenta-se em recital de canto lírico no Conservatório de Tatuí

Apresentação será no dia 14 de dezembro (quarta-feira), a partir das 18h, com entrada franca, **34**

Luiz Antônio Ferreira apresenta recital de canto lírico no Conservatório de Tatuí

Evento contará com participações especiais do Grupo Musicae Poetica e Jociano Rodrigues, **36**

Ana Laura Theotonio apresenta-se em recital de canto lírico

Recital será apresentado como conclusão da disciplina de canto, no curso de canto lírico, **38**

Luís Bernardo Trindade recebe orquestra e coro convidados em recital

Conclusão de curso no Conservatório de Tatuí será no dia 15, com entrada franca, **40**

Barítono Felipe de Souza apresenta-se em recital de canto lírico

Apresentação gratuita será no dia 16 de dezembro, sexta-feira, no Auditório da Unidade II, **42**

Tenor Josué Costa apresenta-se em recital de canto lírico

Apresentação gratuita será no dia 16 de dezembro, sexta-feira, no Salão Villa-Lobos, **44**

Conservatório de Tatuí sedia cerimônia de diplomação de prefeitos

Evento será realizado no próximo dia 19 de dezembro, a partir das 19h30, no teatro Procópio Ferreira, **46**

Concerto no Conservatório de Tatuí passa a ser premiação de um dos mais importantes festivais do mundo

Uma apresentação no teatro Procópio Ferreira, de Tatuí, passou a ser parte da premiação de um dos mais importantes festivais de violão do mundo, o Koblenz Guitar Festival, **47**

Sistema de notação como fundamento para a escolha instrumental na música do século XVII, por Dagma Cibele Eid, 48

Conservatório de Tatuí soma 9 espetáculos na ‘Mostra de Artes Cênicas’

Apresentações gratuitas vão de 30 de novembro a 3 de dezembro; grupos de teatro juvenil, adulto e aperfeiçoamento mostram resultados de aprendizado

O setor de artes cênicas do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – realiza nova edição da Mostra de Artes Cênicas. O evento reúne nove espetáculos produzidos pelos grupos de teatro juvenil, teatro adulto e de aperfeiçoamento.

As apresentações, sob coordenação de Fernanda Mendes, são gratuitas e ocorrem de 30 de novembro a 3 de dezembro, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415). O evento foi dedicado pela coordenação do setor de artes cênicas a Carlos Ribeiro, ator e diretor falecido neste ano e um dos responsáveis pelo setor.

A Mostra de Artes Cênicas é organizada anualmente e representa o principal momento do setor, quando toda a produção é oficialmente levada a público.

A abertura da mostra será no dia 30 de novembro, quarta-feira, às 15h, com apresentação do espetáculo “**Espelhos da Paixão**”, baseado no texto “Caros Ouvintes”, de Otávio Martins. Trata-se do resultado prático da oficina O Som em Cena, ministrada e dirigida por Betinho

Sodré. O espetáculo mostra momentos que antecedem a gravação do último capítulo da radionovela "Espelhos da Paixão". Cada um dos atores da rádio está pensando no seu momento de vida, fazendo novos projetos, sem imaginar que a chegada da televisão pode transformar a carreira de todos. No elenco, estão Adriana Afonso, André Luiz Camargo, Erica Pedro, Rodrigo Cotrim, Tamires Carvalho, Vinicius de Oliveira, Vitor Barros e Wellison Machado. Os músicos são Cadu Oliveira, Guilherme Freitas, Malu Marzagão, Pedro A. Silva Paixão, Gabriel Marcelino, André Lake e Luis Gustavo Rodrigues. A iluminação é de Betinho Sodré e Fernnanda Késia. Contrarregagem de Lauane Cardena.

O espetáculo tem figurinos de Carlos Alberto Agostinho, com Maria José da Silva como costureira. A cenografia e adereços são de Jaime Pinheiro, a maquiagem é de Edson Braz em atuação com a equipe de maquiagem formada por Catharina Boldt, Fernnanda Késia, Isabela Alomba, Tamy Carvalho, Tati Villega, Washington Domingues, Welinton Rodrigues, William Tarossi, Beatriz Faria de Camargo Miguel, William Rocha e Lilian Dallava.

O Apocalipse ou o Capeta de Caruaru

Ainda na quarta-feira, 30, às 20h, é a vez do espetáculo "O Apocalipse ou o Capeta de Caruaru", texto de Aldomar Conrado a ser apresentado pela Cia de Teatro do Conservatório de Tatuí, com direção de Dalila Ribeiro e Rogério Vianna. O espetáculo inicia-se com a ação e o que era para ser um feitiço resvala em um grande



Espelhos da Paixão

equivoco no qual irmãos gêmeos são separados de suas mães. Diante do equivoco, é em Caruaru, cidade do interior de Pernambuco, que a maldição das bruxas vai atingir seu ápice. Anos depois, antes do reencontro, uma série de fatos estranhos e fantásticos provoca a maior confusão na população local, entre eles, uma morta que volta a vida, uma mulher que não para de crescer, outra que não para de

engordar e um cavalo que nasce com cabeça de gente. No elenco, estão Adriana Afonso, Carlos Alberto Agostinho, Catharina Boldt, Douglas Anhaya, Fernanda Mendes, Fernnanda Késia, Isabela Alomba, Jeferson Rodrigues, Lilian Dallava, Maiara Moreira, Matheus Mendes, Rodrigo Cotrim, Tamy Carvalho, Tati Villega, Vinicius Oliveira, Welinton Rodrigues, Wellison Machado, William Rocha e

O Apocalipse ou o Capeta de Caruaru





O Pequenino Grão de Areia

William Tarossi. Os figurinos são de Carlos Alberto Agostinho, com maquiagens de Edson Bráz/Lady Meteora, Tati Villega e Tamy Carvalho e trilha sonora e sonoplastia de Betinho Sodré e Fabiano Amâncio. Cenografia e adereços são de Jaime Pinheiro e Nathalie Abreu e costura de Maria José Silva.

O Pequenino Grão de Areia

Na quinta-feira, dia 1º, às 15h, a atração é o espetáculo “O

Pequenino Grão de Areia”. O espetáculo relata a história de um pequenino grão de areia sonhador, que se apaixona por uma estrela. As cenas se desenrolam numa praia onde estão vários grãos de areia com suas características próprias. Todos acham loucura a história de amor impossível. Porém, o Grão Sonhador persiste em seu desejo e realiza várias ideias, a fim de conseguir seu propósito. No elenco estão Ana Julia

Balduino de Faria, Andreína Hahn, Anna Nogueira, Bruna Rodrigues dos Anjos, Diego Jesus, Heloíse Comin, Kauany Santos, Lílian Antônia, Lorrane Suelen, Luana Huggler, Lucas Lima, Maria Clara Talarico da Silva, Maria Fernanda da Silva Santos, Maria Jheiny dos Santos Silva, Marília Pasqualotto da Cruz, Mayra Quevedo, Raysa Vitória Marques, Sthefany Ribeiro, Tom Adrac. A direção cênica é de André Luiz Camargo e Fernanda Mendes, com direção musical e composições de Joseval Paes e Hugo Muneratto. Atuam como músicos Joseval Paes (violão, guitarra e piano), David Peña (saxofone), Maicon Hipólito de Moura (violão), Mattheus Lima (percussão), Cadu Oliveira (flauta).

Os figurinos são assinados por Carlos Alberto Agostinho e Maria José da Silva (costureira). A cenografia e os adereços são de Jaime Pinheiro. A iluminação é dos alunos da oficina de iluminação - Fernnanda Késia, Jéssica México, Lilian Dallava, Rodrigo Cotrim, Vitor Barros e Welinton Rodrigues - orientados pelo professor Thiago Leite. A operação de luz é de Vitor Barros e Jéssica México e a equipe de iluminação é formada por Fernnanda Késia, Jéssica México, Lilian Dallava, Rodrigo Cotrim, Thiago Leite, Vítor Barros e Welinton Rodrigues. O grupo participa de aulas de jogos teatrais com Fernanda Mendes, preparação vocal de Edmo Perandim e pesquisa corporal de André Luiz Camargo.

A maquiagem é de Edson Braz e a equipe de maquiagem é formada por Catharina Boldt, Fernnanda Késia, Isabela Alomba, Tamy Carvalho, Tati Villega, Washington Domingues, Welinton Rodrigues,

Borandá



William Tarossi, Beatriz Faria de Camargo Miguel, William Rocha e Lilian Dallava.

Borandá

Na quinta-feira, 1º, às 20h, a atração será o espetáculo “Borandá”, que conta a garra dos retirantes, sua fé, descrença, momentos de desânimo, a relação com a morte e a celebração a vida. O exercício cênico Borandá é baseado no texto de João Cabral de Mello Neto (“Morte e Vida Severina”) e na música “Borandá”, de Edu Lobo.

No elenco, estão Adriano Di Giulio, Amanda Rodrigues Balula, Bruna Almeida, Bruno Assunção, Fernnanda Késia, Guadalupe Di Giulio, Isabela Alomba, Jaqueline Cachone, Karolayne Delgado, Kellen Faustini, Leo Rios, Gabriela Bassi, Stella Fachetti, Talita Lima, Tamires Carvalho, Vitor Barros e William Tarossi. A direção é de Adriana Afonso e a direção musical, de Tiago Augusto Marcos. A preparação vocal é assinada por Edmo Perandim e iluminação por Adriana Afonso e Jeferson Rodrigues. Os figurinos são de Carlos Alberto Agostino com Maria José da Silva (costureira). A maquiagem é assinada por Tamires Carvalho, Isabela Alomba, Fernnanda Késia e Willian Tarossi.

O Homem de La Mancha

Na sexta-feira, 2, às 15h, será apresentado o musical “O Homem de La Mancha”, que é baseado na obra “Dom Quixote”, um clássico de Miguel Cervantes. Na peça, Cervantes fora preso pela Inquisição e para escapar da fogueira o governador instala um julgamento. Cervantes organiza sua defesa convidando os outros presos a encenarem



O Homem de La Mancha

com ele uma peça de teatro sobre a última viagem do fidalgo Dom Quixote, em suas aventuras e busca incansável pelo amor de Dulcinéia. O espetáculo é recomendado para maiores de 10 anos.

No elenco, estão Silvio Zanchetta, Ineke Lopes, Beatriz Casemiro, Laune Cardena, Tiffany Oliveira, Fernanda Medeiros, Marina Marques, Josué Laranjeira, Vinícius Oliveira, Bruno Assunção, Vinícius Mello e Washington Domingues.

A direção é de Erica Pedro e Adriana Afonso sobre texto original de Dale Wasserman. A música é de Mitch Leigh, com letras de Joe Darion e tradução de Paulo Pontes e Flávio Rangel. A cenografia é de Jaime Pinheiro e Erica Pedro, com figurinos de Carlos Alberto Agostinho com Maria José da Silva (costureira). A iluminação é de Adriana Afonso e Thiago Leite, com operação de luz de Lilian Dallava e Welinton Rodrigues. A maquiagem é de Edson Braz, tendo atuação da equipe de maquiagem formada por Catharina Boldt, Fernnanda Késia, Isabela Alomba, Tamy

Carvalho, Tati Villega, Washington Domingues, Welinton Rodrigues, William Tarossi, Beatriz Faria de Camargo Miguel, William Rocha e Lilian Dallava. A coreografia é de Vinicius Oliveira e a direção musical, de Joseval Paes. Atuam como músicos Joseval Paes (violão e piano), Wellison Rezende (violão), Guilherme Freitas (bateria), Léo Rios (contrabaixo), Pablo Marques e Tiago Estevão (trompetes), Fabrício A. Vieira (trombone), Malu Marzagão (flauta) e David Peña (saxofone).

“Till, a saga de um herói torto”

O espetáculo que é uma adaptação do grupo Galpão para a obra de Luís Alberto de Abreu será apresentado na sexta-feira, dia 2, às 20h, sob direção de André Luiz Camargo pelos alunos do segundo ano do curso de teatro adulto.

O espetáculo conta que um dia, na eternidade, o Demônio aposta com Deus que se tirasse do homem algumas qualidades, ele cairia em perdição. Deus, aceitando o desafio, resolve trazer ao mundo



Till, a saga de um herói torto

a alma de Till. Vivendo em uma Alemanha miserável, povoada de personagens grotescos e espertalhões, logo de início o protagonista é abandonado em meio ao frio e a fome e descobre que a única maneira de sobreviver naquele lugar é se tornar ainda mais esperto e enganador. Assim começa a saga cheia de presepadas e velhacarias.

No elenco estão Ana Carolina Silva, Bruna Machado, Carlos

Rafael Frones, Catharina Boldt, Celso Stefano, Douglas Anhaya, Felipe Fogaça da Costa, Jéssica México, João Vítor de Camargo Barros, Lilian Dallava, Maiara Moreira, Matheus Mendes, Tatiane Villega, Thiesley Nunes, Vinícius de Mello e Welinton Rodrigues.

Atuam como músicos Carlos Rafael Frones (violão e percussão) e Guilherme Freitas (percussão). A peça traz composição de Maiara Moreira

e Thiago Leite e figurinos de Carlos Alberto Agostinho com costura de Maria José da Silva. A cenografia é de Jaime Pinheiro; a iluminação e operação de luz são orientadas pelo professor Thiago Leite e realizadas por Fernnanda Késia, Jéssica México, Lílian Dallava, Rodrigo Cotrim, Thiago Leite, Vítor Barros e Welinton Rodrigues. A equipe de maquiagem é formada por Catharina Boldt, Fernnanda Késia, Isabela Alomba, Tamy Carvalho, Tati Villega, Washington Domingues, Welinton Rodrigues, William Tarossi, Beatriz Faria de Camargo Miguel, William Rocha e Lilian Dallava.

O grupo tem aulas de interpretação 1 e 2 de André Luiz Camargo, teatro brasileiro por Érica Pedro, pesquisa corporal por João Armando Fabbro e pesquisa vocal por Thiago Castro Leite.

Espoleta

A peça, de Marcelo Romagnoli, será apresentada no sábado, dia 3, às 15h. Ela conta as confusões do criado Espoleta, que trabalha para a família do Barão Torquato de Fu- Fru. Ele promete ao desafinado patrão uma ópera em seu castelo. Mas, tentado a economizar algumas moedas, contrata uma trupe mambembe para a tal apresentação. O jeito brasileiro da trupe se mistura com o erudito da família, e tudo isso permeado por uma linda história de amor. A classificação é livre.

No elenco estão Gabriel Almeida, Victor Hugo Vieira, Maria Clara Riciolli, Eduarda Santos, Luana Oliveira, Larissa Antunes, Maiara Franco, Leonardo Novaes, Sara Rodrigues, Erica Franze, William Rocha, Vinícius Mello, Catharina Boldt e Lilian Dallava.

Espoleta



A direção é de Dalila Ribeiro e Erica Pedro, com cenografia de Jaime Pinheiro e figurinos de Carlos Alberto Agostinho com Maria José da Silva (costureira). A iluminação é de Thiago Castro Leite, com operação de luz de Fernanda Késia e Rodrigo Cotrim. A maquiagem é de Edson Braz, com realização da equipe de maquiagem formada por Catharina Boldt, Fernanda Késia, Isabela Alomba, Tamy Carvalho, Tati Villega, Washington Domingues, Welinton Rodrigues, William Tarossi, Beatriz Faria de Camargo Miguel, William Rocha e Lilian Dallava. A coreografia é de Tati Villega e Vinicius Oliveira; a direção musical é de Joseval Paes com preparação vocal de Edmo Perandin. Do espetáculo, também participam os músicos Joseval Paes e Wellison Rezende (violões), Felipe Deleon (trompete e saxofone) e Mattheus Lima (percussão).

A poética do começo ou breves tentativas sobre interrupções

A Mostra de Artes Cênicas é encerrada com apresentação do espetáculo “A poética do começo ou breves tentativas sobre interrupções”, no sábado, 3, às 20h. O texto é de Noemi Jaffe (O Livro do Começo) e a direção é de João Fabbro, com alunos do terceiro ano do curso de teatro adulto. O espetáculo é recomendado para maiores de 18 anos.

“O começo não passa de interrupção de algo que já vinha ocorrendo, mas que ainda não tinha recebido nome. As coisas estão em permanente processo até que alguém apareça e nomeie um ponto das coisas como começo. Assim, o começo pode até ser chamado de fim, em nome de uma fúria nomeadora. Mais do que nomear, designar um



A poética do começo ou breves tentativas sobre interrupções

começo é localizar algo no tempo e condená-lo à temporalidade, já que o começo é um elemento da tríade composta de passado, presente e futuro. O que agora é começo em muito ou pouco tempo já será passado. Porém, se não nomearmos nada, se não interrompermos as coisas para chamá-las de começo, elas simplesmente continuarão, sem jamais se darem conta de suas partes ou de sua localização no tempo e no espaço e então não estaremos condenados ao meio e ao fim, pois nenhum deles o será”, cita o diretor, ao sintetizar o espetáculo, texto de Noemi Jaffe. Os textos foram disparadores para discussão da ideia do começo. “Não enquanto conceito, mas como prática contínua e ininterrupta. Sempre começamos algo, ou sempre

somos começados por algo, de um bocejo a uma relação, um almoço ou uma nova fase na vida. Os começos nos interrompem, invadem muitas vezes sem percebemos, e quando mal notamos, nos tornamos começadores... como não começar, como retardar começos, de que forma começamos? De forma prática buscamos criar situações”, destaca ele.

O elenco traz os atores criadores Beatriz Miguel, Carol Crepaldi, Fabiano Amancio, Jonathan Cerqueira, Kamyla Passos, Karine Gonçalves, Rodrigo Cotrim, Vinicius de Oliveira, Vitória Cardoso, Washington da Silva Domingues, Wellison Machado e William Rocha.

Os figurinos são de Carlos Alberto Agostinho com Maria José da Silva (costureira).

SERVIÇO

Mostra de Artes Cênicas 2016 – Homenagem a Carlos Ribeiro

Fernanda Mendes, coordenação

Quando: 30 de novembro a 3 de dezembro – 15h00 e 20h00

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Palestra e recitais marcam 'Semana de Música de Câmara' no Conservatório de Tatuí

Evento acontece de 1º a 7 de dezembro e reúne mais de 200 grupos formados por alunos

Atrações especiais marcam a IV Semana de Música de Câmara do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. O evento, que reúne todos os alunos que cursam a disciplina de música de câmara, será realizado nos dias 1º, 2, 5, 6 e 7 de dezembro, contando com provas abertas, palestra e recitais especiais. A coordenação é da professora Míriam Braga. Todas as atividades são gratuitas e acontecem no Salão Villa-Lobos, que fica na rua São Bento, 415.

No dia 1º de dezembro, as provas acontecem às 14h e 16h. Já nos dias 2, 5, 6 e 7, as provas serão às 9h, 11h, 14h e 16h. Apresentam-se mais de 200 grupos, com os mais variados repertórios. Todos são avaliados por uma banca de professores, perante a presença do público.

Além das provas, a IV Semana de Música de Câmara do Conservatório de Tatuí, evento bimestral, contará com palestra e recitais especiais.

No dia 1º de dezembro, quinta-feira, às 11h, o doutor Igor Baggio ministra a palestra “O Lied expressionista de Schönberg, Berg e Webern”. A palestra enfoca a transformação radical do material sonoro da música levado a cabo entre aproximadamente 1908 e 1920, quando os três compositores vienenses Arnold Schönberg (1874-1951), Alban Berg (1885-1935) e Anton Webern



doutor Igor Baggio

(1883-1945) passaram a compor fora dos limites demarcados pelo sistema tonal.

Essa transformação da linguagem musical encontrou na linguagem poética do expressionismo suas imagens e seu universo estético privilegiados. Dessa conjunção surge a canção de câmara expressionista. “Por meio do comentário histórico, estético e de exemplos musicais selecionados, a palestra pretende introduzir ao grande público os principais aspectos musicais e estéticos desse gênero, dentre os quais podemos mencionar: o caráter extremado das formações harmônicas e melódicas empregadas, o caráter fragmentário e aforismático das canções, o apreço pelas imagens poéticas imediatas e mesmo violentas e pelos afetos angustiosos e impulsos inconscientes. Essas características fizeram do Lied expressionista talvez o gênero que melhor simbolizou o período de fortes mudanças no panorama histórico centro-europeu no qual surgiu, marcado principalmente pela Primeira Guerra Mundial”, destaca o palestrante. Igor Baggio é pianista correpetidor e professor de piano. Mestre em música e doutor em filosofia. Iniciou seus estudos de piano aos sete anos de idade em sua cidade natal Vacaria (RS). A partir de 1998 passa a ter aulas com o pianista gaúcho André Loss, quem lhe orientará até o final da graduação em piano na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS em 2004. Ao longo desse período também recebeu orientação dos pianistas Max Uriarte

e Catarina Domenici e participou de masterclasses com os pianistas Nikolaus Lahusen (Alemanha), Alexandre Dossin (Brasil – EUA), Jean-Louis Steurman (Brasil) e Paulo Alvares (Brasil – Alemanha). Em 2006 transfere-se para São Paulo e inicia o mestrado em música/musicologia na Unesp sob a orientação da Dra. Lia Tomás. Em 2009 sua dissertação intitulada “O dodecafonismo tardio de Adorno” participa do concurso anual de monografias da Unesp e é um dos trinta trabalhos selecionados para ser publicado em formato de livro pela Edunesp. Em 2010 ingressa no curso de doutorado em filosofia da USP sob a orientação do filósofo Vladimir Safatle. Em 2015 defende a tese de doutorado em filosofia “A dialética da composição musical em Theodor W. Adorno” na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Além do trabalho como pianista correpetidor e como professor de piano, desde 2006 mantém intensa participação em eventos de natureza acadêmica e publica periodicamente artigos e trabalhos sobre filosofia da música.

Recital de Cristiane & Otávio Blóes

Também no dia 1º de dezembro, porém às 19h, a atração especial é o recital de flauta e piano protagonizado pelos professores Cristiane Bloes (piano) e Otávio Blóes (flauta). O duo foi formado

na infância, quando os irmãos descobriram a música de câmara praticamente juntos sob orientação do flautista e professor João Dias Carrasqueira. Atuaram por muitos anos em concursos, recitais e festivais e têm mantido o duo paralelamente ao desenvolvimento de seus trabalhos individuais. No recital, eles apresentarão obras de G. Fauré (Fantasia), Francis Poulanc (Sonata, em três movimentos), Johan Svendsen (Romance op. 26), Albert Franz Doppler (Fantasie Pastorale Hongroise) e George Enesco (Cantabile et Presto).

Cristiane é mestre em Música e Bacharel em piano pela Unesp-SP, e também formada em piano Clássico e MPB&Jazz pelo Conservatório de Tatuí. Atuou como pianista convidada em diversos eventos internacionais acompanhando artistas como: os flautistas Daniela Troiani (Itália), Michel Hazel (Alemanha), Felix Hengli (Suíça), Vieri Botazzini (Itália), Victor Mendoza (vibrafone-EUA), Daniel Barry (trompete - EUA), Miguel Villafruela (saxofone – Chile), Paulo Szot (barítono), Alexandre Ficarelli (oboé) entre outros. Solou sob regência de Edson Beltrami, Dario Sotelo, John Boudler (EUA), Ciro Pereira, Lazlo Marosi (Hungria), Dwight Satterwhite (EUA). É coordenadora e professora da Área de Piano do Conservatório de Tatuí e pianista titular da Banda

Cristiane Bloes (piano) e Otávio Blóes (flauta)



Sinfônica da mesma instituição. Otávio é flautista da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e atual coordenador da Área de Sopros - Madeiras do Conservatório de Tatuí, onde também é professor de flauta transversal desde 1997. Pós-graduado em Educação Musical pela Faculdade Paulista de Artes e diplomado em flauta transversal pelo Conservatório de Tatuí, atua intensamente nas áreas artística e pedagógica. Durante 20 anos integrou a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Como solista, destacam-se as execuções dos concertos de Jacques Ibert, Khachaturian e Frigyes Hidas, sob regência dos maestros Daniel Havens (EUA/BRA), Felix Hauswirth (Suíça) e João Maurício Galindo (BRA). Desde 2010 coordena o Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra do Conservatório de Tatuí. Em 2015, atuou como solista na Sala São Paulo frente à Banda Sinfônica do Estado de São Paulo sob regência do maestro norte americano Shaw Smith.

Quarteto SaxBrasil

Outra atração especial a integrar a IV Semana de Música de Câmara é o Quarteto de Saxofones SaxBrasil. O grupo apresenta, na segunda-feira, dia 5 de dezembro, às 19h, obras de A. Carlos Gomes (Sonata em Ré, em quatro movimentos), Eugène Bozza (Andante Et Scherzo), Philip Glass

Quarteto SaxBrasil



Tubass

(Saxophone Quartet).

O quarteto é formado por Rafael Migliani (saxofone soprano), Maikel Morelli (saxofone alto), Jonathas Cordeiro (saxofone tenor) e Giancarlo Medeiros (saxofone barítono). Fundado em 2009, o quarteto de saxofones SaxBrasil tem como objetivo difundir o saxofone clássico e a música brasileira através da pesquisa, da encomenda de novas obras, da realização de transcrições de obras de compositores brasileiros e da interpretação do repertório tradicional. O grupo também tem como um dos seus objetivos, contribuir para a integração cultural e musical dos países da América Latina.

Em 2009 o grupo conquistou o primeiro lugar na 28ª edição do “Concurso Latino Americano Rosa

Mística” na categoria “Música de Câmara” e desde então, tem atuado como solista frente a importantes grupos do Estado de São Paulo. O grupo tem apresentado recitais em diversas cidades do Estado de São Paulo, direcionando o seu trabalho para a formação de plateia através da interpretação repertórios acessíveis e cativantes, sempre mantendo um alto nível técnico e musical.

Em 2012 apresentou recitais totalmente compostos por obras de importantes compositores brasileiros no “1º Encontro Internacional de Quartetos de Saxofones de Montevideo - Uruguaý”, “1º Festival de Saxofone Clássico em São Paulo”, “5º Encontro Internacional de Saxofonistas do Conservatório de Tatuí” e “1º Encontro Internacional de Saxofonistas” em La Pampa - Argentina.

Em 2013 foi responsável pela elaboração, produção e execução do projeto “Música para Todos”, que foi aprovado para receber o patrocínio da Secretaria da Cultura da cidade de Sorocaba através da Lei de Incentivo à Cultura municipal, levando apresentações de música instrumental brasileira a diferentes bairros da cidade, facilitando e democratizando o acesso à cultura musical brasileira. No mesmo ano, participou do “XII Encontro Universitário Internacional de Saxofón”, realizado no México,

apresentando-se no encerramento do evento.

Em 2014, obteve a aprovação e executou o projeto “Viagem musical pelas Américas”, levando musica instrumental a aproximadamente 3000 crianças, com o patrocínio da Secretaria da Cultura da Cidade de Sorocaba.

Em 2015, ainda com o patrocínio da Secretaria da Cultura da Cidade de Sorocaba, realizou o projeto “Conhecendo Villa-Lobos a bordo do seu trenzinho”, dedicado às crianças da rede municipal de ensino.

Tubass

Já na terça-feira, dia 6 de dezembro, às 19h, a atração é o Quinteto Tubass. Nascido da união de cinco grandes amigos, integrantes da classe de tuba do professor Luciano Vaz, o Quinteto TuBass vem desde 2012 realizando intenso trabalho de experimentação de repertório, buscando trazer obras de reconhecimento público para a sonoridade da tuba. Obras de todos os períodos da música erudita se misturam com músicas de cunho popular, formando assim uma mistura eclética de arranjos criados pelo e para o próprio grupo. Composto por músicos com larga experiência profissional, ocupantes de cadeiras em diversos grupos sinfônicos do Estado de São Paulo, o Quinteto TuBass tem atuado em grandes eventos, com destaque para o IV e o V Encontro Internacional de Metais do Conservatório de Tatuí. Vem também se apresentando com frequência nas Semanas de Música de Câmara da mesma instituição, tendo alcançado as finais do Prêmio Incentivo à Música de Câmara no seu ano de estreia.

O grupo busca o compromisso de popularizar e difundir a tuba como veículo musical, mostrando todas as suas possibilidades, da expressividade ao virtuosismo. Integrado pelos tubistas Alessandro Ramos, Camilo Alcantara, Daniel Satler, Ricardo Souza e Taís Nascimento, o quinteto realiza também atividades



Junção Low

pedagógicas, visando a estimular o desenvolvimento do instrumento e criação de novos grupos com a mesma formação.

No recital, será apresentado repertório variado com obras arranjadas por Camilo Alcantara, como Little Fugue in Gm (de Johan Sebastian Bach/ Chuck Wilson), O Barbeiro de Sevilha (de Gioacchino Rossini), Adiós Nonino e Inverno Portenho (de Astor Piazzolla), Can Can - Gallop from "Overture to Orpheus in the Underworld" (de Jacques Offenbach), Power (de John Stevens) e Smoke on the Water, da banda Deep Purple (composta por Richie Blackmore, Ian Gillan, Roger Glover, Jon Lord e Ian Paice).

Junção Low

A série de recitais é encerrada às 19h da quinta-feira, dia 7 de dezembro, com apresentação do grupo Junção Low, grupo criado em 2013 sob a orientação do professor Luciano Vaz e que vem tentando mostrar a versatilidade de uma formação

não tão convencional no cenário brasileiro.

O grupo se apresenta em concursos internos e edições da Semana de Música de Câmara do Conservatório de Tatuí e integrou os recitais dos melhores grupos de 2015 e 2016. Recentemente, fez gravações com a TVR Sorocaba e no SESC Rondonópolis.

Para o recital, o Junção Low, que é formado por Andressa Luz e Lucas Belloni (eufônio), Daniel Satler e Marcel Montini (tuba) e Washington Oliveira (percussão), selecionou obras como Rise of Firebird (Steven Reineke, adaptada por Daniel Satler), Old Legend (Etienne Causaz), Benediction (John Stevens), Just a Close Walk (arranjo de Mike Forbes), Take Five (Paul Desmond, com arranjo de Mike Forbes), Diversions (de John Stevens, em cinco movimentos), Como uma Milonga/Vanera e Como um Choro/Maxixe (de Fernando Deddos) e Tritsch Tratsch Polka (de Johann Strauss).

SERVIÇO

IV Semana de Música de Câmara do Conservatório de Tatuí

Quando: 1º a 7 de dezembro, vários horários

Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatu.org.br

Grátis!

Grupo de Saxofones apresenta-se em recital gratuito no Conservatório de Tatuí

*Apresentação será no dia 3 de dezembro, às 19h, no Salão
Villa-Lobos*



O Grupo de Saxofones do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresenta-se em recital gratuito no próximo dia 3 de dezembro, sábado, às 19h, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415). A coordenação é do professor Marcos Pedroso. No repertório, constam obras de J.S. Bach (Brandenburg Concerto n.3 – em três movimentos), Eric Witacre (Sleep, com tradução de Murilo R. Mininel e legendas de Pablo Hugo R. De Lima), e de Radamés

Gnattali, com adaptação de Miguel Ángel Carbajal Huaman (Concertino para sax alto, em três movimentos, com solos de Dhydry Ahilyn Romero Pichilingue).

O Grupo de Saxofones do Conservatório de Tatuí é formado por dez integrantes, todos alunos do curso de saxofone clássico da instituição. O grupo surgiu em 2014 dentro da Oficina de Performance e Repertório para Saxofone, matéria vinculada ao Curso de Saxofone Clássico da escola, e a partir de 2015 passou a integrar

a área de Prática de Conjunto do Conservatório de Tatuí. Sua proposta didática possibilita aos alunos de saxofone o desenvolvimento da prática orientada em naipes de saxofones, promovendo a consequente ampliação cultural dos alunos com relação ao repertório deste instrumento, permitindo a atuação em diversas combinações instrumentais envolvendo os tipos de saxofones, bem como o conhecimento das possibilidades expressivas deste instrumento em obras originais e adaptadas.

SERVIÇO

Grupo de Saxofones do Conservatório de Tatuí

Marcos Pedroso, coordenação

Quando: 3 de dezembro de 2016 – Sábado

Horário: 19h00

Local: Salão Villa-Lobos - Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br



Conservatório de Tatuí organiza ‘Mostra da Iniciação Musical’

*Três eventos reunirão 169 alunos no teatro Procópio
Ferreira dias 6 e 7 de dezembro*

O setor de educação musical do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – realiza nos dias 6 e 7 de dezembro (terça e quarta-feiras) a Mostra de Iniciação Musical. Serão três eventos que reunirão 169 crianças a partir dos seis anos de idade no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415), com entrada franca. Os eventos servem como apresentação pública de resultados dos estudos deste ano na área que recebe crianças a partir dos quatro anos. A coordenação e os roteiros dos espetáculos são de Shirlei Escobar Tudissaki, com cenografia de Jaime Pinheiro.

Na terça-feira, 6, às 18h, será realizada a Mostra da Iniciação Musical I, com crianças de seis anos de idade. O espetáculo “Um passeio no fundo do mar” soma 72 crianças participantes e traz obras como “Tema do fundo do mar” (com arranjos de Adriano Felício da Costa), “Nas profundezas do oceano” (composição e arranjo de Adriano Felício da Costa), “Que delícia” (Thelma Chan), “No fundo do mar” (Chaps Mel, com transcrição de Miriam Candido), “Polca do Caranguejo” (folclore austríaco), “Marchinha da sereia” (de Hélio Ziskind, com arranjo de Miriam Candido e solo da professora Patrícia Vieira de Moraes) e “Peixinhos do mar” (folclore que recebeu arranjos de Adriano Felício da Costa).

Ainda na terça-feira, 6, às 20h, ocorre a Mostra da Iniciação Musical II, com crianças de sete anos de idade. O espetáculo “Uma linda viagem de trem” contará com 57 participantes e trará obras como “O trem de ferro” (folclore brasileiro que recebeu arranjo de Adriano Felício da Costa), “Trem de ferro – Trem de ferro” (música e arranjo de José



Renato, com poesia de Manuel Bandeira), "O trem, o sino e o apito" (de Cadmo Fausto e Gisele Cruz), "O trem Teco-teco" (Viviane Andrade), "Trenzinho caipira/Maria Fumaça" (de H. Villa-Lobos com letra de Ferreira Gullar/Cecília Cavalieri França e arranjos de Shirlei Escobar Tudissaki e Adriano Felício da Costa) e "Trem fantasma" (Caetano Veloso e Os Mutantes). Já na quarta-feira, 7, às 20h, ocorre Mostra e Formatura da Iniciação Musical III, de crianças de oito anos. O espetáculo "Show de Talentos" conta com a participação de 40 alunos e traz obras como "Dois pifeiros" (tema nordestino com arranjos de Adriano Felício da Costa), "Prateleira Bossa Nova", com peças de Jayme Silva e Neuza Teixeira e Tom Jobim de Vinícius de Moraes; "Carinhoso" (Pixinguinha/João de Barro com

transcrição de Shirlei Escobar Tudissaki), "Samba italiano" (Adoniran Barbosa, com transcrição de Miriam Candido), "Rap dos desenhos animados" (Marcelo Candido, Miriam Candido e Marcos Gonçalves), "Samba de uma nota só" (Tom Jobim, letra de Nilton Mendonça e arranjo de Adriano Felício da Costa) e "Batida de Hip Hop". O Setor de Educação Musical, coordenado por Shirlei Escobar

Tudissaki, é integrado pelos professores Adriano Felício da Costa, Ana Paula Zambon Gambini, Isabel Cristina de Campos Ferreira, Marcelo Gasparini, Maria Eugênia Sacco, Miriam Gonçalves Diniz Ferreira, Patrícia Vieira de Moraes, Selma Marino, Shirlei Escobar Tudissaki, Silvia Salles Leite Lombardi. Atuam como bolsistas Francine Daroz Cancian, Matheus Jurgen Franz, Ricardo Augusto de Lima Fenerich.

SERVIÇO

Mostra da Iniciação Musical 2016

Quando:

Terça-feira, 6 de dezembro, 18h00 – Um Passeio no Fundo do Mar

Terça-feira, 6 de dezembro, 20h00 – Uma Linda Viagem de Trem

Quarta-feira, 7 de dezembro, 20h00 – Show de Talentos

Shirlei Escobar Tudissaki, coordenação

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!

Conservatório de Tatuí realiza formatura de cordas dedilhadas históricas

Ivan Roberto de Oliveira Júnior é o primeiro aluno a concluir o curso na instituição, pela área de performance histórica

O instrumentista Ivan Roberto de Oliveira Júnior, aluno do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresenta-se no próximo dia 6 de dezembro (terça-feira), a partir das 19h, em recital de conclusão de curso na área de performance histórica. Ele é o primeiro aluno do Conservatório de Tatuí a concluir a disciplina de cordas dedilhadas históricas, que abrange os instrumentos de alaúde, guitarra barroca e teorba. O recital é gratuito, no Salão da Unidade III (à rua São Bento, 412), sob orientação de Dagma Eid e coordenação de Débora Ribeiro. Para a apresentação, foram selecionadas obras de Francesca Da Milano, Luis de Narváez, John Dowland, Robert de Visée, Gaspar Sanz e Giovanni Girolamo Kapsberger. Em duo com Ananda Roda (ao lado de que integra o Willow Duo), Ivan apresenta também duas composições de compositor anônimo. Conforme a professora Dagma Eid, a conclusão de curso demonstra

o interesse pessoal do aluno. “O curso de cordas dedilhadas históricas conta apenas com o alaúde, instrumento disponibilizado pela escola. No entanto, o Ivan se dedicou muito ao curso, que inicialmente seria apenas complementar, e tornou o repertório de música antiga o foco de seu estudo. Adquiriu outros instrumentos apresenta-se no recital com três instrumentos da família (alaúde, guitarra barroca e teorba), abrangendo o repertório de música renascentista e barroca”, afirma ela. “Os alunos de luteria estão construindo mais um instrumento que vai ficar para a escola - uma guitarra barroca. Ela irá ajudar muito a ampliar as possibilidades de interpretação da música do século XVII”, destacou a professora. A área de Performance Histórica

do Conservatório de Tatuí conta atualmente com os cursos de flauta doce, cravo, baixo contínuo, cordas dedilhadas históricas, violino barroco, viola barroca, viola da gamba, violoncelo barroco e fortepiano, sendo este último, o único curso oferecido no Brasil. Os alunos são admitidos após a aprovação em teste realizado por uma banca especializada, sempre no início de cada semestre ou a qualquer tempo, quando houver vagas. A duração é de 12 semestres, exceção à flauta doce, que além

de opcional, são dois semestres. Além das disciplinas comuns a todos os cursos, a área de Performance Histórica oferece as disciplinas de Música de Câmara, Baixo Contínuo e Prática de Conjunto. A área conta também com o Grupo de Performance Histórica, Ensemble de Performance Histórica e Ensemble de Performance Histórica Jovem, que vêm desenvolvendo importante trabalho de interpretação historicamente orientada.

SERVIÇO

Recital de Cordas Dedilhadas Históricas

Ivan Roberto de Oliveira Júnior, alaúde, guitarra barroca e teorba

Quando: 6 de dezembro de 2016 – Terça-feira

Horário: 18h00

Local: Salão da Unidade III - Rua São Bento, 412

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!



Orquestra de Cordas Juvenil do Conservatório de Tatuí encerra temporada em dezembro

*Concerto gratuito acontece na quarta-feira, dia 7, às 18h, no
Auditório da Unidade II*



A Orquestra de Cordas Juvenil do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – realiza concerto de encerramento de temporada pedagógica no próximo dia 7 de dezembro, quarta-feira. A apresentação acontece a partir das 18h, com entrada franca, no auditório da Unidade II, à rua São Bento, 808. O concerto terá regência de Carlos Henrique Blassioli, Dario Sotelo, Henrique Machado e Moisés Nesi.

O repertório inclui obras de Francesco Duarte (Concerto Nº 5 para Orquestra de Cordas, em três movimentos), Ernest Mahle (Suíte Para Orquestra de Cordas-Viajando pelo Brasil, em seis movimentos) e Gustav Holst (St. Paul's Suite For String Orchestra, em quatro movimentos).

Para este concerto, a orquestra

estará formada por nove violinistas, cinco violistas, dois violoncelistas e três contrabaixistas, todos alunos da área de cordas sinfônicas que estudam do 7º ao 10º semestre de seus respectivos cursos. Sendo um grupo pedagógico, sua finalidade é preparar o aluno para ser um profissional completo, desenvolvendo habilidades técnicas individuais em seus instrumentos (afinação, articulação, leitura, golpes de arco, dinâmicas, timbres, vibrato), habilidades de conjunto (combinar arcadas e dedilhados, resolver trechos, leitura à primeira vista, respeito à hierarquia, comprometimento, responsabilidade, postura profissional) e habilidades artísticas (compreensão da obra, expressividade, musicalidade). O grupo tem como coordenador Dario Sotelo que, com ampla experiência como músico, professor, maestro e coordenador da área de cordas, desenvolve processos interativos e prazerosos de aprendizagem em seus ensaios, combinando formação primorosa desses futuros profissionais a um ambiente prazeroso e de grande satisfação. Dessa forma, o aluno conta com técnicas de aquecimento em grupo (escalas diversas combinadas a diferentes arcadas) e alongamento (exercícios com o pescoço,

ombros, braços e mãos para evitar futuras lesões e construir a postura corporal ideal do músico).

O repertório é amplamente diversificado, indo das obras barrocas indispensáveis para o desenvolvimento das cordas e chegando a obras contemporâneas de escrita não tão praticadas. O repertório também é composto de obras de compositores brasileiros renomados, que trazem a riqueza da música e cultura de nosso país.

A orquestra conta com um sistema de funcionamento dinâmico. Além do regente, tem a constante presença de um estagiário em regência, que dá apoio ao regente e aos alunos na organização do grupo além de fazer eventuais ensaios. Junto a isso, existe um sistema de comunicação estabelecido via e-mail entre os regentes e os músicos, pelo qual os alunos podem tirar suas dúvidas e receber as informações sobre ensaios, concertos, repertório e testes internos. A Orquestra Juvenil faz, em todo início de semestre, um teste de estante, tal qual os grupos profissionais, para definir quem será chefe de naipe e a ordem das estantes. Além disso, promove audições internas para a escolha de solistas, dando ao aluno a oportunidade de fazer solo frente à orquestra.



SERVIÇO

Orquestra de Cordas Juvenil do Conservatório de Tatuí

Quando: 7 de dezembro, quarta-feira, 18h00

Local: Auditório da Unidade II – Rua São Bento, 808

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!

Alunos da classe de violino apresentam-se em recital no Conservatório de Tatuí

*Recital será realizado na sexta-feira, 9, a partir das 14h, no
setor de cordas sinfônicas*



Alunos do curso de violino do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado –, orientados pelo professor Rafael Pires, apresentam-se em recital na próxima sexta-feira, 9, a partir das 14h, no setor de cordas sinfônicas. O recital tem coordenação de Elen Ramos e entrada franca.

No evento, dez alunos de violino serão acompanhados ao piano por Mariana Virgilli e Yoonkyeong Choi. Apresentam-se os alunos João Paulo Grissoe, Arão Diniz Pontes, Paulo Daniel S. Cardoso, Samuel Gomes Ferraz, Larainy Mello Souza, Wesley Oliveira Silva, Guilherme Ramos, Rafaela Pires da Silva,

Lucas Abraão Seger e Guilherme Cendretti. No repertório, constam obras de J.B. Acolay, J. Haydn, W. A. Mozart, Ludwig van Beethoven, G.B. Viotti e Max Bruch.

O setor de cordas do Conservatório de Tatuí engloba os cursos de violino, viola, violoncelo, contrabaixo e luteria. Os cursos compreendem estudos e, mais especificamente, o preparo da performance de cada aluno, exercendo assim papel fundamental para a formação do músico. O objetivo é desenvolver talentos que têm a propriedade de possibilitar que o aluno se integre nas áreas de ensino, orquestras, conjuntos de câmara ou até mesmo atue como solista.

SERVIÇO

Recital de Violino

Rafael Pires, professor responsável

Elen Ramos Pires, coordenação

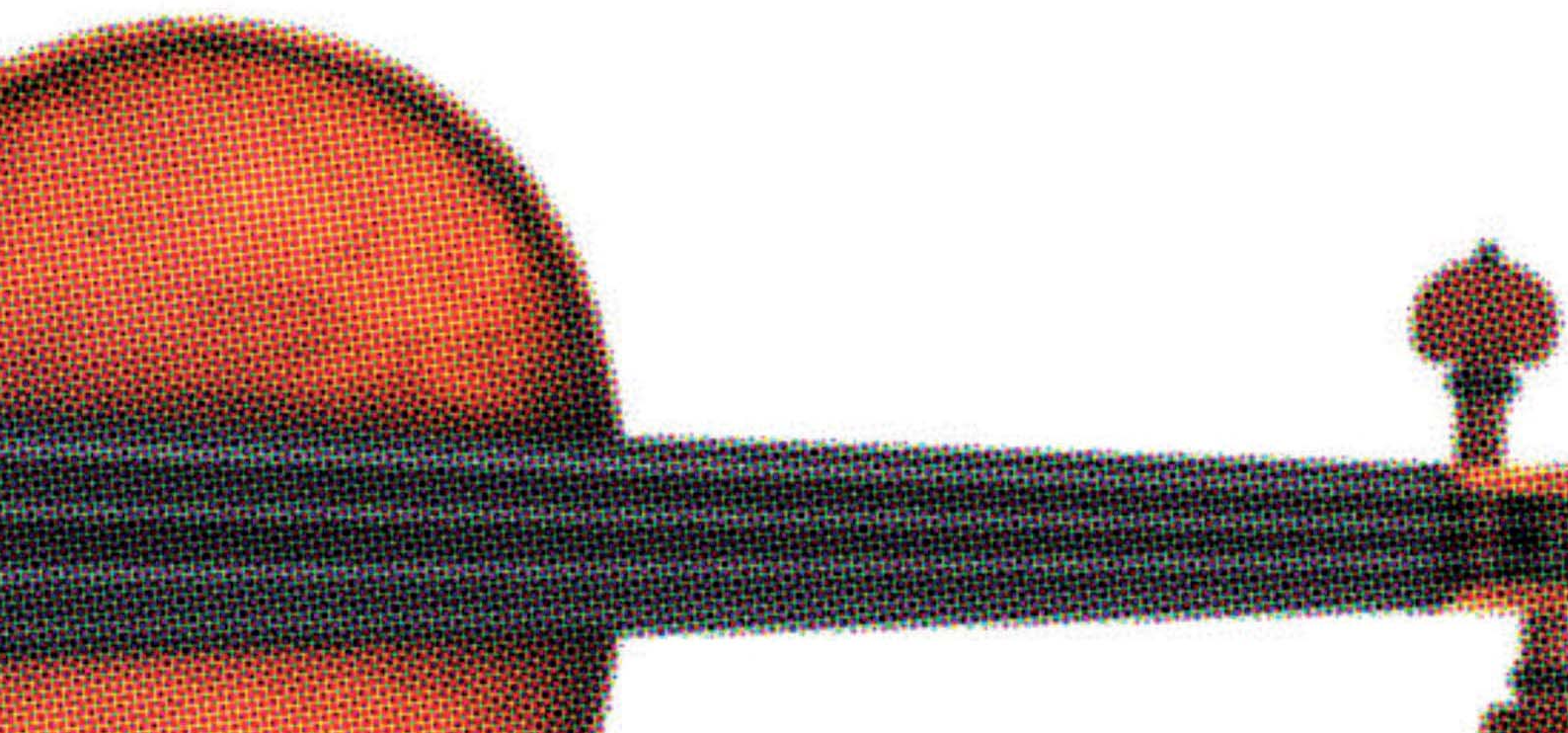
Quando: 9 de dezembro de 2016 – Sexta-feira

Horário: 14h00

Local: Setor de Cordas Sinfônicas – Praça da Bandeira, 35

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!



Pâmela Marques apresenta recital de flauta doce no Conservatório de Tatuí

Apresentação será no dia 10 de dezembro (sábado), a partir das 18h, com entrada franca

A instrumentista Pâmela Roberta Marques Lopes, aluna do curso de flauta doce do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresentase no próximo dia 10 de dezembro (sábado), a partir das 18h, em recital de conclusão de curso na área de performance histórica. Ela faz seu segundo recital de aperfeiçoamento em flauta doce. O recital é gratuito, no Auditório da Unidade II (à rua São Bento, 808), sob orientação de Selma Marino e coordenação de Débora Ribeiro. Para a apresentação, foram selecionadas obras de Georg Philipp Telemann e Antonio Vivaldi. Participam como convidados do recital os músicos Vitor Germano (oboé), Wesley Silva (fagote), Ivan Oliveira (cordas dedilhadas), Amanda Miranda (alaúde, guitarra barroca), Jaqueline Abastos (viola da gamba) e Juan Gonzales (cravo). Já a Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí, coordenada por Edson Lopes, fará participação especial no evento.

Pâmela Roberta Marques Lopes iniciou seus estudos de flauta doce aos nove anos no Conservatório de Tatuí, com a professora Débora Ribeiro. Sua atuação no Conservatório de Tatuí é intensa, participando de vários grupos de Música de Câmara e Prática de Conjunto. Participou de vários Encontros Internacionais da Área de Performance Histórica

realizando masterclasses de instrumento com renomados professores, tais como: Ricardo Kanji, Lisete da Silva (Portugal), Hans-Joachim Fuss (Alemanha) e Maurice van Lieshout (Holanda) e em Música de Câmara com os professores Bruno Procópio e

Pedro Persone.

Dentro da linguagem historicamente informada, participou de palestras com professores: Mônica Lucas, Patrícia Michelini, Luciano Pereira, Valéria Bitar, Pedro Persone e Lúcia Carpena. É integrante do Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí, sob a orientação da professora Selma Marino.

Recentemente atuou como solista no Ensemble de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí, sob a regência do professor João Guilherme Figueiredo. Em 2016 concluiu o segundo aperfeiçoamento em flauta doce. A área de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí conta atualmente com os cursos de flauta doce, cravo, baixo

contínuo, cordas dedilhadas históricas, violino barroco, viola barroca, viola da gamba, violoncelo barroco e fortepiano, sendo este último, o único curso oferecido no Brasil. Os alunos são admitidos após a aprovação em teste realizado por uma banca especializada, sempre no início de cada semestre ou a qualquer tempo, quando houver vagas. A duração é de 12 semestres, exceção à flauta doce, que além de opcional, são dois semestres. Além das disciplinas comuns a todos os cursos, a área de Performance Histórica oferece as disciplinas de Música de Câmara, Baixo Contínuo e Prática de Conjunto. A área conta também com o Grupo de Performance Histórica, Ensemble de Performance Histórica e Ensemble de Performance Histórica Jovem, que vêm desenvolvendo importante trabalho de interpretação historicamente orientada.

SERVIÇO

Recital de Flauta Doce

Pâmela Roberta Marques Lopes e convidados especiais

Quando: 10 de dezembro de 2016 – Sábado

Horário: 18h00

Local: Auditório da Unidade II - Rua São Bento, 808

Informações: (15) 3205-8444
ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!



Everton Belchior apresenta recital de trombone no Conservatório de Tatuí

*Apresentação será no dia 10 de dezembro, a partir das 19h,
no Salão Villa-Lobos*

O instrumentista Everton Belchior, aluno do curso de trombone do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresenta-se em recital de conclusão de curso no próximo dia 10 de dezembro (sábado). O recital será a partir das 19h, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415), com entrada franca.

A apresentação tem orientação do professor Marcelo de Jesus Silva (Bambam) e coordenação de João José da Silva Xavier. No evento, o trombonista será acompanhado da pianista Fanny de Souza Lima. No repertório, constam obras de Launy Grondahl (Concerto para Trombone e Piano ou Orquestra – em três movimentos), Leonard Bernstein (Elegy for Mippy) e Ferdinand David (Concertino para Trombone – em três movimentos).

Everton Belchior Souza é natural de Barueri (SP) e iniciou seus estudos na Banda Musical de Assis (SP), em 2004. Em 2011 ingressou no

Conservatório de Tatuí, onde atualmente cursa o primeiro ano de aperfeiçoamento em trombone com o professor Marcelo de Jesus da Silva (Bambam).

Participou de vários festivais de música tendo aulas com os professores Donizete Fonseca (2009), Marcelo Bambam (2012) e Gilberto Gianelli (2014). Nos 4º e 5º Encontros Internacionais de Metais do Conservatório de Tatuí, teve aulas com professores renomados como Jacques Mauger, Mike Muller e Wagner Polistchuk; no Curso de Férias do Conservatório de Tatuí (2014) com o professor Dárcio Gianelli. Também foi aluno convidado da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí no segundo semestre de 2013, sob regência do maestro João Maurício Galindo e aluno bolsista da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí sob regência do maestro Dario Sotelo. Foi, ainda, aluno do curso livre de metais da Academia da Osesp, sob regência de Marcus dos Anjos. Atualmente é trombonista tenor da Orquestra de Botucatu.



SERVIÇO

Recital de Trombone

Everton Belchior, formando

João José da Silva Xavier, coordenação

Quando: 10 de dezembro de 2016 – Sábado

Horário: 19h00

Local: Salão Villa-Lobos - Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Musical ‘Os Saltimbancos’ tem pré-estreia no Conservatório de Tatuí

Evento reúne Coro Infantil, Orquestra Infantojuvenil, atores e cenografia especiais, dia 11 de dezembro; entrada é franca

O Coro Infantil e a Orquestra Infantojuvenil do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – fazem no próximo dia 11 de dezembro (domingo), às 18h, a pré-estreia do musical “Os Saltimbancos”. O evento tem entrada franca e acontece no Auditório da Unidade II, que fica na rua São Bento, 808.

O musical, cuja estreia oficial acontecerá no próximo ano de 2017, reúne 33 músicos da Orquestra Infantojuvenil do Conservatório de Tatuí – sob regência de Eduardo Augusto e Daniel Lazala. Do Coro Infantil, são 27 cantores, com acompanhamento de Pablo Felipe Correa Sales e regência de Míriam Cândido, que também assina a direção geral do musical.

Além dos músicos e cantores, o musical contará com participação dos atores Washington da Silva Domingues, Tamires Freire de Carvalho, Rodrigo Cotrim Pereira e Angela Huggler. A maquiagem é

de Tatiane de Almeida Villega e a orientação cênica, de Marcelo Araújo Gasparini (professor da área de Educação Musical do Conservatório de Tatuí). A cenografia e adereços são do artista Jaime Pinheiro. Os arranjos de Julio César Figueiredo foram adaptados especialmente para a ocasião por Guilherme Sparrapan.

O famoso musical “Os Saltimbancos” é composto por obras de Sergio Bardotti e Luis Enríquez Bacalov com música de Chico Buarque. Trata-se de uma das mais expressivas obras de teatro musical dedicada ao público infantil no Brasil. “Os Saltimbancos” narra as aventuras de quatro bichos que, sentindo-se explorados por seus donos, resolvem fugir para a cidade e tentar a sorte como músicos. A fábula musical foi traduzida e adaptada para o português por Chico Buarque de Hollanda em 1977 da peça teatral de Sergio Bardotti e Luis Enríquez Bacalov, que por sua vez haviam feito uma adaptação do conto “Os Músicos de Bremen”, dos irmãos Grimm, como uma alegoria política, na qual o Burro representaria



os trabalhadores do campo; a galinha, a classe operária; o cachorro, os militares e a gata, os artistas. O barão, inimigo dos animais, seria a personificação da elite, ou dos "detentores do meio de produção".

As canções de “Os Saltimbancos”,

como “Bicharia”, “História de uma gata”, “Minha canção” e “Todos juntos”, por exemplo, penetraram no imaginário de gerações de crianças (e adultos) e até hoje são lembradas em escolas e teatros, em diversas remontagens.

SERVIÇO

Musical Os Saltimbancos – Pré Estreia

Coro Infantil & Orquestra Infantojuvenil do Conservatório de Tatuí
Eduardo Augusto e Daniel Lazala, regência; Míriam Cândido, direção geral

Quando: 11 de dezembro de 2016 – Domingo

Horário: 18h00

Local: Auditório da Unidade II - Rua São Bento, 808

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatu.org.br



Thiago Balera apresenta-se em show de música popular no Conservatório de Tatuí

Apresentação gratuita marca conclusão do curso de canto popular dia 12 de dezembro

O cantor Thiago Balera, aluno do curso de canto da área de MPB&Jazz do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – faz apresentação especial no próximo dia 12 de dezembro (segunda-feira). O show de conclusão de curso será a partir das 19h, no Salão Villa-Lobos, à rua São Bento, 415. A entrada é franca. O evento tem orientação da professora Ana Malta e coordenação da professora Érica Masson.

Para esse recital de formatura, Thiago Balera traz um repertório que fez parte de seus anos vividos no Conservatório de Tatuí em contato com professores e amigos, passando pelo samba, jazz, pop e música autoral. Serão apresentadas obras de Djavan (“Pedro Brasil”, “Seduzir” e “Samba Dobrado”), Toninho Horta (“Beijo Partido”), Edu Lobo/Chico Buarque (“Meia Noite”), Ned Washington (“My Foolish Heart”), Sun Rai (“Chase the Clouds”), Gustavo Marques/Thiago Balera (“Imensidão”), Hermeto Pascol (“Capivara”), Luiz Gonzaga (“Treze de Dezembro”) e João Bosco (“Coisa Feita”).

Thiago Balera será acompanhado pela banda formada por Jonatas Laureano (piano), Gustavo Marson (guitarra e violão), Marcos Marcondes



(bateria) e Sérgio Miguel (baixo). Também fazem participações especiais Igor Riberti (sax barítono), Pablo Marques (trompete), Júlio Moura (voz/percussão), Gustavo Marques (violão), Beto Corrêa (sanfona e piano) e Ana Malta (voz).

Thiago Balera é natural de Sorocaba (SP) e teve seu primeiro contato com a música aos seis anos, quando se interessou pela bateria e pelo tamborim. Aos 15, começou a tocar guitarra e violão e logo fez parte de algumas bandas de rock. Aos 22 anos passou a se dedicar profissionalmente à música, caminho que o levou a ingressar no Conservatório de Tatuí (em 2012, aos 24 anos), no curso de canto MPB&JAZZ. Teve aulas com Ana Malta, Fábio Leal, Fábio Gouvêa, Joseval Paes, Beto

Corrêa, Sérgio Frigério, Érica Masson, Paulo Flores, Betinho Dias, Digão Braz, Rodrigo Moura, Paulo Signori e Gê Tock. Em 2016 participou da Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí em várias apresentações. Atualmente tem um projeto

acústico solo (voz, violão e loopstation), é líder da banda Groove's on Fire e faz parte da Big Band Joseval Paes. Apresentou-se em São Paulo, Campinas, São José dos Campos, Piedade, São Roque e outras cidades de SP, além de Florianópolis (SC).

SERVIÇO

Recital de Conclusão de Curso – Canto MPB & Jazz

Thiago Balera, formando
Ana Malta, professora responsável
Érica Masson, coordenação

Quando: 12 de dezembro . segunda-feira . 19h00

Banda: Jonatas Laureano (piano), Gustavo Marson (guitarra e violão), Marcos Marcondes (bateria) e Sérgio Miguel (baixo)

Participações: Igor Riberti (sax barítono), Pablo Marques (trompete), Júlio Moura (voz/percussão), Gustavo Marques (violão), Beto Corrêa (sanfona e piano) e Ana Malta (voz)

Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Soprano Juliana Marques apresenta recital de canto lírico

*Recital marca conclusão de curso no Conservatório de Tatuí,
dia 13*

A soprano Juliana Buffalo Marques, aluna do curso de canto lírico do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresenta recital no próximo dia 13 de dezembro (terça-feira). A apresentação, sob orientação de Marilane Bousquet e coordenação de Cristine Bello Guse, marca a conclusão de curso da aluna. O recital tem entrada franca no Auditório da Unidade II, à rua São Bento, 808.

No evento, a soprano contará com a participação de Dayane Rodrigues e Brenda Olivieri (piano), Fabio Silva (narrador e barítono) e Felipe Costa (tenor). No programa, constam obras de C. Debussy, G. Fauré, J. S. Bach, César Franck, H. Villa-Lobos, W. A. Mozart, F. Schubert, W. Henrique, G. Gershwin e A. L. Webber.

Juliana Marques iniciou sua carreira musical aos sete anos de idade nas classes das professoras Maria Regina Rabello, Lúcia Helena Bismara e Thais Helena Valim, na FUNDEC (Fundação de Desenvolvimento Cultural) de Sorocaba. Aos 10 anos, estudou flauta transversal na mesma instituição com Renato da Silva, tendo se

apresentado em orquestras pedagógicas da escola de música até o ano de 2008.

Em 2011 ingressou no Conservatório de Tatuí nas aulas de canto lírico, nas classes dos professores Angelina Ragazzi, Marcos Baldini e no mesmo ano passou a estudar sob orientação da professora Marilane Bousquet. Teve ainda como professores de matérias teórica e coro, Demerval Keller, Ronaldo da Silva, Darli Paulillo, Luiz Rafael Giorgetti, Madalena Romagnolo, Sueli Poppi, Luciano Pereira, Luiz Marchetti, Fúlvio Ferrari e Cibele Sabioni.

Em 2013 participou como ouvinte do masterclass de canto lírico, ministrado pela soprano Rachel Inselman no Conservatório de Tatuí e participou dos Módulos I e II workshop Preparação do Performer da Ópera ministrado por Cristine Bello Guse em Sorocaba. Em 2014 participou do I Simpósio de Educação Musical da UNISO (Universidade de Sorocaba).

Em 2016 participou do workshop "Técnicas de Crossover Singer" ministrado por Carlos Eduardo Nascimento e no mesmo ano foi finalista do VIII Prêmio Incentivo à Música de Câmara, com o Trio Süsserlied, obtendo o 4º lugar da premiação no Conservatório de Tatuí. Participou de recitais de canto lírico e galas líricas na mesma instituição.



SERVIÇO

Recital de Canto Lírico

Juliana B. Marques, soprano

Cristine Bello Guse, coordenação

Quando: 13 de dezembro de 2016 – Terça-feira

Horário: 18h00

Local: Auditório da Unidade II - Rua São Bento, 808

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Paulo Lanine

apresenta-se em recital de canto lírico no Conservatório de Tatuí

Apresentação será no dia 14 de dezembro (quarta-feira), a partir das 18h, com entrada franca

O cantor Paulo Lanine, aluno de canto lírico do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresenta no próximo dia 14 de dezembro (quarta-feira), a partir das 18h, recital de conclusão de curso. Ele faz o recital com acompanhamento ao piano de Dayane Rodrigues, sob orientação de coordenação de Cristine Bello Guse. A apresentação é gratuita e acontece no Auditório da Unidade II (à rua São Bento, 808).

Para o recital, foram selecionadas obras de B. Marcello, A. Scarlatti, G. F. Handel, H. Purcell, F. Mendelssohn, G. Rossini, W. A. Mozart, R. Schumann, G. Fauré, Villa-Lobos, Alberto Nepomuceno, Camargo Guarnieri e Sondheim Stephen.

Paulo Felipe Lanine iniciou seus estudos de música aos 16 anos no Projeto Guri de São Roque no curso de violoncelo. Aos 20 anos, ingressou no Conservatório de Tatuí no curso de canto lírico como aluno da professora Cristine Bello Guse. cursou o 1º e 2º módulo do curso de Preparação do Performer da Ópera ministrado pela mesma



professora e foi solista do Núcleo de Ópera do Conservatório de Tatuí, como “Bastião” no espetáculo Bastião e Bastiana, de W. A. Mozart em 2013, e Nemorino na ópera L'Elisir D'Amore, de G. Donizetti em 2014. Foi bolsista do Coro

Sinfônico do Conservatório de Tatuí e do Coro Jovem do Estado de São Paulo. Em 2015, participou do CIVEBRA (Curso Internacional de Verão de Brasília) na classe do barítono Inacio di Nonno. Em 2016, ingressou na Oficina de Música

Antiga da Escola Municipal de Música de São Paulo e foi selecionado como bolsista do Festival Academia de Canto em Trancoso na classe do professor Ricardo Balestero. Recentemente, participou como coralista da turnê do tenor Andrea Bocelli.

SERVIÇO

Recital de Canto Lírico

Paulo Lanine, formando

Quando: 14 de dezembro de 2016 – Quarta-feira

Horário: 18h00

Local: Auditório da Unidade II - Rua São Bento, 808

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Luiz Antônio Ferreira apresenta recital de canto lírico no Conservatório de Tatuí

*Evento contará com participações especiais do Grupo
Musicae Poetica e Jociano Rodrigues*

O tenor Luiz Antônio Ferreira, aluno de canto lírico do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresenta seu recital de conclusão de curso no próximo dia 14 de dezembro, quarta-feira, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415). A apresentação contará com participações especiais de Jociano Rodrigues e do grupo Musicae Poetica. A orientação é da professora Damares Matheus e a coordenação, de Cristine Bello Guse. A entrada é franca

O recital inicia-se com árias que serão apresentadas com a participação especial do grupo Musicae Poetica, que é formado por Felipe Leonardo (flauta doce), Fernando Moreira de Lima (violino barroco), Ivan Roberto de Oliveira Júnior (teorba), Jaqueline Abasto Macias (viola da gamba) e Juan Martins Gonzalez (cravo). Serão apresentadas obras de Henri Du Bailly, José Marin, Claudio Monteverdi, Salomone Rossi e Johannes Hieronymus Kapsberger.

Na segunda parte do recital, Luiz Antônio Ferreira apresenta, acompanhado ao piano da pianista Dayane Rodrigues, obras de Claudio Santoro, Marcello Tupynambá, Reynaldo Hahn, John Dowland, Gian Giacomo Carissimi, Ludwig Van Beethoven, J.S.Bach, Von Gluck e G.F. Haendel.

Luiz Antonio Ferreira é licenciado em Artes Visuais pela Faculdade Universidade Metropolitana de Santos, e em Técnico de Administração

pelo Colégio Albert Einstein. Começou seus estudos de canto aos 12 anos e, em 1996, decide participar do teatro amador T.E.P.A.M., apresentando-se em diversas peças e musicais, entre eles “Orfeu da Conceição” de Vinícius de Moraes, “O Príncipe Feliz” de Victor Hugo, na peça musical “Casa que Te quero Verde” adaptação livre da peça “Hilda Furacão” de Roberto Drummond, e nos musicais “Hair” e “Evita”, sendo esta última apresentada no teatro Maria Della Costa. Em 2006 começa os estudos de música na escola Moriah em São Paulo, e em 2007 participa do curso Musical para Teatro, ministrado pelo maestro Rafael Righini e Vivi Mori, onde se apresenta na skat musical Cassino Royale de Juliano Marceano. Em seguida se forma e obtém seu DRT em Arte Dramática pela Faculdade e Colégio SENAC, e se apresenta nas peças “Esta noite improvisa-se” de Luigi Pirandello e em “Assim que passarem cinco anos” de Federico Garcia Lorca. Na mesma instituição faz o curso de Comédia Dell'Arte com Flávia Bertinelli e fotografia com Leonardo DellaSanta. Em 2009 passa a estudar com o grupo teatral “Os Satyros”, criado por Rodolfo Garcia Vazquez e Ivam Cabral, vencedores de vários prêmios teatrais, ficando em cartaz com a peça “Cemitério dos Elefantes”. Estudou em 2010 na escola do renomado diretor Wolf Maya, o curso de “Preparação do Ator para TV”. E na escola de Fátima Toledo, preparadora de elenco dos filmes “Cidade de Deus”, “Tropa de Elite”, entre outros, o curso de “Interpretação para Cinema”. Faz o curso de “Preparação para Interpretação e Jogos Teatrais”



na escola de Teatro Macunaíma, e aulas de canto com Claudete Biasolli, integrante do grupo Ensemble Zabaione Musicale. Em 2011 muda-se para Tatuí e ingressa no Conservatório para estudar canto lírico, onde, até o presente momento, recebe orientações da professora Damares Matheus. Na mesma instituição participa de masterclass com Alessandro Santoro e Rosimeire Moreira.

Participou do encontro de música antiga promovido pela EMESP, tendo aula com Marília Vargas de canto barroco e de música de câmara com Sigiswald Kuijken. Atualmente faz parte do Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí e estuda repertório antigo em música de câmara com a professora Maria Eugênia Sacco, além de continuar seus estudos de canto com a professora Damares Matheus.

SERVIÇO

Recital de Conclusão de Curso em Canto Lírico

Luiz Antônio Ferreira, formando

Dayane Rodrigues, piano

Damares Matheus, professora responsável

Cristine Bello Guse, coordenação

Quando: 14 de dezembro, quarta-feira, 19h00

Local: Auditório da Unidade II – Rua São Bento, 808

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Ana Laura Theotonio apresenta-se em recital de canto lírico

Recital será apresentado como conclusão da disciplina de canto, no curso de canto lírico

A soprano Ana Laura Theotonio de Almeida, aluna do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresenta-se em recital de canto lírico no próximo dia 15 de dezembro (quinta-feira), a partir das 18h. O evento tem entrada franca, no auditório da Unidade II, à rua São Bento, 808. O recital tem orientação de Marilane Bousquet e coordenação de Cristine Bello Guse, com acompanhamento da pianista Dayane Rodrigues.

No repertório, constam obras de Claude Debussy, Camille Saint-Saëns, G. F. Handel, Johannes Brahms, Robert Schumann, Frank Henry Loesser, Luciano Gallet, Heitor Villa-Lobos, W. A. Mozart, Vincenzo Bellini e Giacomo Puccini. Participa do evento, como convidado especial, o barítono Felipe Almeida de Souza.

Ana Laura Theotonio iniciou seus estudos de música em 2002, aos oito anos de idade, no Conservatório de Tatuí. Participou de corais com a regência do maestro Cadmo Fausto até o ano de 2007. Em

2010 retomou os estudos de música na classe de canto lírico da professora Damares Matheus, participando de diversos recitais de alunos, junto com a prática de canto coral e testes para pequenas montagens de óperas. Em 2012 integrou o 2º elenco da ópera Orfeu e Euridice, de Gluck, ano em que passou a ter aulas com a professora e pianista Marilane Bousquet. Também nesse ano ingressou como bolsista performance no Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí. Com o coro sinfônico participou de montagens das óperas Orfeu e Euridice e l'Elisir d'amore, de G. Donizetti, além de concertos no Teatro Procópio Ferreira e em diversas cidades do Estado de São Paulo, com obras de renomados compositores do repertório erudito, como a Nona Sinfonia de Beethoven, Carmina Burana de Carl Orff, The Messiah de Handel, Magnificat de Bach (como solista), Requiem de Mozart, Gloria de Vivaldi, entre outras. No Conservatório de Tatuí teve ainda as seguintes participações: VI Prêmio Incentivo à Música de Câmara, 2014, como integrante dos grupos: "Terzetto Amadeus" (5ª colocação na categoria Nível Intermediário); "Il Primo Trio" (3º lugar na categoria Nível Básico) e em 2015 com o "Trio Terzine" (4º lugar na categoria Nível Intermediário). Além de outros recitais: Pianistas Correpetidores e Alunos, Recitais de Canto Lírico, Matinês e Galas Líricas; Em Encontros de Canto Lírico e de Corais, masterclasses, oficinas e palestras com os músicos e professores Oscar Escalada, Naomi Munakata, Sergio Wernec, Lidia Shaffer, Ronaldo Silva, Samuel Kerr, Martha Herr, Walter W. A. Chamun, Laura de Souza, Inacio



de Nono, Achille Picchi, entre outros; solista convidada pela Camerata de Violões, apresentou a ária da Bachiana Brasileira nº 5 de Heitor Villa-Lobos em 23 de novembro de 2016 no Teatro Procópio Ferreira. Participou do 14º Festival de Música de Ourinhos em 2014,

tendo aulas com Adélia Issa, uma das mais importantes cantoras brasileiras. Em 2015 foi bolsista do 2º Festival Coral de Campos do Jordão, onde teve o grande prazer de trabalhar com o maestro espanhol Carlos Aransay, entre outros professores como Marcos Tadeu, e Paulo Szot.

SERVIÇO

Recital de Canto Lírico

Ana Laura Theotonio, soprano
Cristine Bello Guse, coordenação

Quando: 15 de dezembro de 2016 – Quinta-feira

Horário: 18h00

Local: Auditório da Unidade II - Rua São Bento, 808

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Luís Bernardo Trindade recebe orquestra e coro convidados em recital

Conclusão de curso no Conservatório de Tatuí será no dia 15, com entrada franca

O baixo-barítono Luís Bernardo Trindade, aluno do curso de canto lírico do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresenta-se em recital de conclusão de curso no próximo dia 15 de dezembro (quinta-feira). O recital, com participações especiais, será realizado a partir das 19h, no Salão Villa-Lobos, à rua São Bento, 415. A entrada é franca.

Sob orientação da professora Marilane Bousquet e coordenação da professora Cristine Bello Guse, Luís Bernardo apresenta obras de W. A. Mozart, H. Tavares, H. Villa-Lobos, A. Ginastera, R. Rodger, G. Fauré, J. Haydn, G. F. Handel, G. Donizetti, G. Rossini e G. Bizet.

O recital contará com a participação especial da Amadeus Orchestra do Instituto Cultural Amadeus, sob regência do próprio aluno formando e com assistência de Thiago Sivila, e do Coral da ETEC Sales

Gomes, além do narrador Carlos Branco.

Formado em Canto Lírico e Regência pelo Conservatório Pablo Komlós da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) em Porto Alegre, Luís Bernardo estudou com Sergio Sisto, Maestro Cláudio Ribeiro, Osvaldo Ferreira, Rio Novello, Neide Tomas, Decápolis de Andrade, Rosemeire Moreira, Marcos Baldini, Carlos Aransay e Paulo Szot. Atualmente estuda no Conservatório de Tatuí, na classe de Marilane Bousquet. É aluno bolsista do Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí. Participou dos concursos internacionais de Canto Lírico Bidu Sayão e Aldo Baldin e foi um dos cantores bolsistas selecionados do 1º e 2º Festival de Canto e Coral de Campos do Jordão em 2014 e 2015, trabalhando com os maestros Celso Antunes (Genebra-Suíça), Naomi Munakata e Marcos Thadeu (OESP) e Carlos Aransay (Londres-Inglaterra).

Diretor artístico e maestro titular da Amadeus Orchestra em Tatuí (SP), desde agosto de 2012. Presidente do Instituto Cultural Amadeus, que desenvolve atualmente um projeto de musicalização e oficinas musicais nas escolas municipais e para a comunidade. Foi regente do Coro da Nova Acrópole e do Coral da Escola Oscar Schmitt em Porto Alegre-RS e do Coro da Igreja Messiânica Mundial em Sorocaba- SP. Atualmente é regente do Coro da ETEC Dr. Sales Gomes (Tatuí-SP). É professor convidado desde 2014 na classe de Canto Lírico/Técnica Vocal e preparador vocal do Coro do Festival de Música Eleazar de Carvalho em Fortaleza-CE. Tem em seu repertório obras



como: Le Nozze de Figaro; Bastião e Bastiana; Don Giovanni; Così Fan Tutte; A Flauta Mágica; Missa da Coroação, Réquiem de W.A.Mozart; La Cenerentola; O Barbeiro de Sevilha, IL Signor

Bruschino de Gioacchino Rossini; 9º Sinfonia de L. V. Beethoven; Carmen de Georges Bizet; L'elisir d'amore de Gaetano Donizetti, entre Lieders, Chansons e outras canções de câmara.

SERVIÇO

Recital de Canto Lírico

Luís Bernardo Trindade, baixo-barítono
Cristine Bello Guse, coordenação

Quando: 15 de dezembro de 2016 – Quinta-feira

Horário: 19h00

Local: Salão Villa-Lobos - Rua São Bento, 808

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatuui.org.br

Barítono Felipe de Souza apresenta-se em recital de canto lírico

Apresentação gratuita será no dia 16 de dezembro, sexta-feira, no Auditório da Unidade II

O barítono Felipe de Souza, aluno do curso de canto lírico do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresenta recital de canto lírico no próximo dia 16 de dezembro (sexta-feira), no Auditório da Unidade II, que fica na rua São Bento, 808.

Sob orientação de Marilane Bousquet e coordenação de Cristine Bello Guse, Felipe será acompanhado ao piano por Dayane Rodrigues. O evento terá participações especiais de Roger Camargo (narrador), Ana Laura Theotonio (soprano), Lucas Seger (violino), Felipe Zamian (viola) e Wesley Araujo Brito (flautim).

No repertório, constam obras de Hector Berlioz, Claudio Santoro, Luciano Gallet, Franz Schubert, W. A. Mozart, G. F. Handel, Gaetano Donizetti, Gioacchino Rossini, Martin Charnin/Richard Rodgers e Tim Rice/Andrew Lloyd Webber.

Felipe de Souza é natural da cidade de Itararé (SP), iniciou seus

estudos musicais junto às atividades do Coral Municipal da cidade, no ano de 2007. Em 2010 foi aluno de canto erudito da professora Ana Maria Damasceno no Conservatório de Itararé e em 2011 ingressou no curso de Canto Lírico do Conservatório de Tatuí. Estudou sob a orientação do professor Marcos Baldini e atualmente tem como orientadora a professora Marilane Bousquet. Participou das masterclass de cantores renomados do cenário erudito nacional e internacional, destacando-se Laura de Souza, Rosemeire Moreira, Andréia Kaiser, Luciana Bueno, Rachel Inselman (EUA), Inacio de Nonno, Eduardo Janho-Abumrad, Sandro Bodilon e Carlos Nascimento. Participou do 2º e 3º Encontro Nacional de Canto (2011/2014), 3º Encontro Internacional de Performance Histórica (2012) e 3º Encontro Internacional de Corais (2012), do Conservatório de Tatuí. Desde 2012 é integrante bolsista do Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí sob regência do maestro Cadmo Fausto, com o qual já se apresentou na Sala São Paulo com as obras “9ª Sinfonia” de Beethoven e “Carmina Burana” de Carl Orff e também no Festival de Inverno de Campos do Jordão. Em 2014 interpretou o personagem “Belcore” na montagem da Ópera L’elisir d’amore de Gaetano Donizetti. Estudou técnica de Crossover com Ricky Wychovaniec. Em 2016 foi solista na obra “A missa em Sol maior”, de Schubert, sob a regência dos maestros Robson Gonçalves e Juliano de Arruda Campos.



SERVIÇO

Recital de Canto Lírico

Felipe de Souza, barítono

Cristine Bello Guse, coordenação

Quando: 16 de dezembro de 2016 – Sexta-feira

Horário: 18h00

Local: Auditório da Unidade II - Rua São Bento, 808

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!

Tenor Josué Costa apresenta-se em recital de canto lírico

Apresentação gratuita será no dia 16 de dezembro, sexta-feira, no Salão Villa-Lobos

O tenor Josué Costa, aluno do curso de canto lírico do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresenta recital gratuito no próximo dia 16 de dezembro (sexta-feira), às 19h, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415).

Sob orientação de Marilane Bousquet e tendo acompanhamento da Francine Dias, o recital contará com coordenação de Cristine Bello Guse e participação especial de Fabio Silva (barítono e narrador) e Juliana Marques (soprano).

No repertório, constam obras de W. A. Mozart, Claude Debussy, V. Bellini, J. Brahms, F. P. Tosti, Ronaldo Miranda, G. Donizetti, R. A. Schumann, Gabriel Fauré, J.S. Bach, Fúlvio Ferrari e C. M. Schonberg. Josué Costa iniciou seus estudos de canto na instituição Guarda Mirim de Rio Claro como integrante do Coral Encanto Jovem regido pela Maestrina Grazielle Tinós e participou como integrante do Coral Municipal de Rio Claro sob regência do maestro Daniel Pedroso.

No ano de 2011 começou seus estudos de Canto Lírico no Conservatório de Tatuí sob orientação da professora soprano Marilane Bousquet. No ano seguinte foi selecionado como Aluno Bolsista do Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí onde participou como bolsista até 2015, tendo como regente o Maestro Cadmo Fausto e por último Robson Gonçalves. Em 2013 participou como Solista do Musical O Fantasma da Ópera realizado pela Guarda Mirim de Rio Claro e no mesmo ano foi selecionado para o elenco da Ópera Bastien und Bastienne de Mozart, no papel de Bastião, pelo Núcleo de Ópera do Conservatório de Tatuí. Em 2012 iniciou seus estudos na UNIMEP-Universidade Metodista de Piracicaba no curso de Licenciatura em Música, que estará concluindo ao final deste ano. Atualmente é professor Educador Musical de Coral no Projeto Guri, polo de Rio Claro. Com o Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí participou de montagens de espetáculos como as óperas: Orfeo e Euridice de Gluck, Elixir do Amor de Donizetti, também de concertos das obras: Requiem de Mozart, 9ª Sinfonia de Beethoven, Carmina Burana de Carl Orff, Vesperae Solennes de Confessore, de Mozart, Missa em G Maior de Schubert, Requiem de Cherubini, A Criação de Haydn, entre outras. Também como solista tenor no Fläsch mob apresentado em Tatuí e em outras cidades do Estado de São Paulo, do Brindisi da ópera La Traviata de Verdi. Ainda participou de masterclasses de canto com os professores Inacio de Nonno, Laura de Souza, Andrea Kaiser, Rachel Inselman (EUA), Marcelo Coutinho,

Rosemeire Moreira, Módulos do Workshop Preparação do Performer da Ópera com Cristine Bello Guse, entre outros. No ano de 2015 foi selecionado como aluno bolsista dos Festivais

de Música CIVEBRA – em Brasília tendo orientação do professor Inácio de Nonno e como bolsista do Festival de Inverno de Campos do Jordão tendo orientação do professor Carlos Aransay (ESP).

SERVIÇO

Recital de Canto Lírico

Josué Costa, tenor

Cristine Bello Guse, coordenação

Quando: 16 de dezembro de 2016 – Sexta-feira

Horário: 19h00

Local: Salão Villa-Lobos - Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br



Conservatório de Tatuí sedia cerimônia de diplomação de prefeitos

Evento será realizado no próximo dia 19 de dezembro, a partir das 19h30, no teatro Procópio Ferreira

O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – sedia no próximo dia 19 de dezembro a cerimônia de diplomação dos eleitos nas eleições municipais de 2016 da Comarca de Tatuí. A cerimônia acontece a partir das 19h30, no teatro Procópio Ferreira, à rua São Bento, 415. O evento é realizado pelo Tribunal Regional Eleitoral e marca a diplomação dos prefeitos, vice-prefeitos e vereadores eleitos no pleito de 2016 da comarca de Tatuí, formada pelos municípios de Capela do Alto, Guareí, Cesário Lange, Porangaba, Quadra, Tatuí e Torre de Pedra. A cerimônia contará com apresentação especial da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, um dos principais grupos pedagógico-artísticos da instituição, sob regência do maestro João Maurício Galindo.

SERVIÇO

Cerimônia de Diplomação dos Eleitos – Comarca de Tatuí

Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, participação especial

Quando: 19 de dezembro de 2016 – Segunda-feira

Horário: 19h00

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415

Concerto no Conservatório de Tatuí passa a ser premiação de um dos mais importantes festivais do mundo

Uma apresentação no teatro Procópio Ferreira, de Tatuí, passou a ser parte da premiação de um dos mais importantes festivais de violão do mundo, o Koblenz Guitar Festival.

A organização do festival, realizado em Koblenz, cidade com pouco mais de 107 mil habitantes às margens dos rios Reno e Mosela (daí o seu nome, que significa “encontro de rios”), divulgou que a próxima edição do evento contará com Tatuí como um dos locais dos concertos realizados pelo vencedor do primeiro prêmio.

O festival costuma reunir alguns dos mais prestigiados violonistas do mundo. Neste ano, o professor Edson Lopes – que leciona e coordena a Camerata de Violões no Conservatório de Tatuí – participou do evento como membro do júri e em recital solo. Além disso, o teatro Procópio Ferreira recebeu concerto especial da violonista chinesa Liying Zhu, vencedora da atual edição, no último mês de setembro.

Conforme a organização do evento, a premiação do vencedor do evento em 2018 (ano de realização da próxima edição do festival) serão 3 mil euros, produção de CD, além de concertos em Koblenz, Alemanha e uma turnê no Brasil que inclui, além de Tatuí, apresentações em São Paulo e Rio de Janeiro, entre outros prêmios.

“Esse festival é o mais famoso festival de violão do mundo e isso pra nós é motivo de honra e de muita alegria”, destacou o professor Edson Lopes, também convidado especial da próxima edição do evento.

Sistema de notação como fundamento para a escolha instrumental na música do século XVII

Dagma Cibele Eid
Professora de Cordas Dedilhadas
Históricas do Conservatório de Tatui

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão sobre a instrumentação na performance da música barroca a partir da crítica à utilização de instrumentos antigos feita pelo filósofo alemão Hans-George Gadamer em sua obra *Verdade e Método*. Mostraremos, com base na notação e nos recursos idiomáticos da guitarra barroca, que o contato com o instrumento original é essencial para a realização de grande parte deste repertório, nos apoiando nos argumentos dos musicólogos Nicolaus Harnoncourt e James Tyler.

Palavras-chave

instrumentação, guitarra barroca, alfabeto musical, tablatura.

Execução musical no século XXI – instrumentos antigos: sim ou não? Até que ponto consideramos relevantes os aspectos idiomáticos na escolha da instrumentação? Como a notação musical pode ajudar em tal decisão?

O interesse pelas obras concebidas para guitarra barroca tem levado os violonistas a buscar soluções para adaptar o repertório, sejam nas transcrições das fontes primárias ou até mesmo engenhosas transformações físicas no violão. Outros decidem adquirir uma réplica do instrumento original para tentar se aproximar da sonoridade perdida ou principalmente para conseguir decifrar as informações contidas nos tratados históricos, como a notação utilizada para os instrumentos de cordas dedilhadas – tablatura e alfabeto musical.

Usar instrumentos antigos da época em que as obras foram concebidas versus adaptar as obras para os instrumentos modernos é um dilema bem conhecido, em torno do qual dividem-se músicos e estudiosos da estética da arte.

Hans-George Gadamer¹ é um destes que faz uma crítica aos que tocam com instrumentos de época. Em sua obra *Verdade e Método*, ele afirma que se aproximar da obra através dos instrumentos originais é um esforço inútil, pois o significado da obra dado pelo autor foi perdido no tempo.

Para refutar tal afirmação, os argumentos deste artigo se baseiam no texto de Nicolaus Harnoncourt que faz uma reflexão da produção musical do passado e introduz conceitos que respondem às indagações sobre os instrumentos e a música antiga.

Discutiremos a realização de uma parte do repertório para guitarra barroca, que embora seja da mesma família do violão, tem uma peculiaridade que remete a outros valores estéticos

e sonoros, descritos no trabalho do musicólogo James Tyler. Através das descrições detalhadas de Tyler, listaremos alguns dos motivos que levam os violonistas modernos a se afastarem do repertório destinado à guitarra barroca.

O artigo se divide assim: 1. Instrumentação na performance da música historicamente informada; 2. Aspectos idiomáticos da guitarra barroca. 3. Notação musical: sistema alfabeto.

1- Instrumentação na performance da música historicamente informada

Os músicos que optam por utilizar instrumentos antigos muitas vezes são criticados por tentar se aproximar da obra, afinal vivemos no século XXI, e encontramos diversas linhas de pensamento musical na interpretação da música do passado, muitas vezes com conceitos opostos. A leitura do texto de Sandra Neves Abdo (2000) nos levou a uma reflexão acerca da historicidade da arte. Em sua análise das divergências entre a corrente estética que defende uma estrita fidelidade à intenção do compositor e a que concede total licença ao intérprete, surge a questão da escolha do instrumento da época em que a obra musical foi concebida.

Neste contexto, o filósofo alemão Gadamer rebate a tese de fidelidade ao compositor pois, para ele, o significado original da obra está para sempre perdido no tempo. A compreensão ocorre do ponto de vista do presente e nada adianta tentar resgatar o passado. O filósofo faz uma crítica aos que tocam instrumento de época:

Gadamer (1999, p. 200) afirma que:

"a interpretação, num certo sentido, é um fazer segundo um anterior, mas esse, não segue um ato criativo precedente, mas sim a figura de uma obra criada, que alguém, na medida em que aí encontre sentido, deve trazer à representação. Representações historicizantes, p. ex., a música tocada em antigos instrumentos, não são, por isso, tão fiéis como imaginam. Antes, estão correndo o risco de, sendo imitação, encontrar-se triplamente afastadas da verdade".

O movimento de música antiga surge na Europa no início do século XX, e gradativamente as pesquisas musicológicas dão início às performances historicamente informadas. Segundo Harnoncourt (1990, p.18), antes disso, a música histórica era modernizada segundo a concepção pessoal do arranjador, no espírito do romantismo tardio, como por exemplo, as primeiras interpretações das obras de Bach, com orquestras ampliadas e de forma romantizada.

O mesmo fenômeno aconteceu em agrupamentos instrumentais menores, nas primeiras tentativas de reproduzir a música do passado, quando músicos se preocupavam apenas em adquirir os instrumentos antigos mas executavam o repertório com as técnicas de execução de instrumentos modernos. A tentativa de buscar a autenticidade em trabalhos paleográficos e performances em instrumentos antigos não

foi convincente no início do movimento, quando os músicos se voltaram para a pesquisa de uma sonoridade perdida e para o uso de instrumentos originais ou réplicas, mas mesmo tendo em mãos um instrumento de época, se tocava de maneira a adaptá-los ao ideal sonoro do século XIX, realizando modificações em suas estruturas conforme as exigências das grandes salas de concerto (Augustin, 1999, p. 21). Portanto o preconceito em relação à escolha por instrumentos antigos talvez se baseie nas interpretações realizadas nesta fase inicial em que os pesquisadores começavam a se debruçar sobre as fontes primárias. Neste contexto, acreditamos que a crítica de Gadamer possa fazer algum sentido, pois os primeiros intérpretes da música do passado assumiam como parâmetro interpretativo os padrões e gostos da estética musical vigente na época ao invés de realizar uma investigação mais aprofundada nos tratados históricos.

Atualmente temos acesso às informações quanto a questões técnicas e musicais como articulação, fraseado, dinâmica, sonoridade, bem como aos aspectos idiomáticos dos instrumentos antigos². Portanto, nosso objetivo neste artigo é auxiliar os violonistas atuais na decisão de tal dilema ao apresentar os recursos idiomáticos da guitarra barroca (guitarra espanhola) e de uma notação musical específica para este instrumento tão peculiar.

2- Aspectos idiomáticos da guitarra barroca

A guitarra barroca possui 5 ordens (pares de cordas) e surge na segunda metade do

século XVI, dentro da evolução dos instrumentos de cordas dedilhadas que culmina no advento do violão moderno³. Embora o violão e a guitarra barroca sejam instrumentos da mesma família, possuem aspectos idiomáticos diferentes. Segundo a definição de Scarduelli (2007, p. 139) de idioma instrumental,

se intui o conceito de expressão idiomática (ou idiomatismo), entendido como: cada elemento peculiar que compõe o idioma do violão - (...) idiomatismo refere-se a um recurso específico que é próprio de um instrumento musical, e idioma, o conjunto de idiomatismos que caracterizam a sua execução. Assim, desde a afinação das cordas soltas do instrumento até efeitos percussivos, passando por harmônicos e glissandos, podem ser considerados idiomatismos do violão.

A afinação da guitarra barroca consiste num importante idiomatismo, especialmente quando consideramos a afinação sem bordões (afinação reentrante), utilizada conforme o estilo de interpretação adotado pelos guitarristas.

1) Bourdons on the 4th and 5th courses



2) A bourdon on the 4th course (Semi-re-entrant)

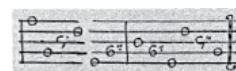


3) No bourdons (re-entrant)



Fig.1. Alguns exemplos de afinações da guitarra barroca documentadas no século XVII: 1) com bordões na 4^a e 5^a ordem; 2) com bordão na 4^a ordem; 3) sem bordões (afinação reentrante).

A afinação reentrante determina outro aspecto idiomático importante da guitarra barroca dentro do estilo ponteadado⁴ - as campanelas. Campanelas são efeitos semelhantes a sinos aplicados em passagens escalares ou melódicas, realizados em cordas diferentes, empregando o máximo de cordas soltas possível e permitindo o prolongamento de cada nota da escala. Tal efeito não pode ser realizado da mesma maneira no violão⁵, devido à falta da afinação reentrante e portanto, frequentemente excluído nos procedimentos de transcrição do repertório adaptado.



Transcribed and re-fingered, with added G:



Fig. 2. Campanela. Trecho da Marionas de Santiago de Murcia notada em tablatura italiana com a inclusão de uma oitava aguda na 3^a ordem. Transcrição recodificada por Frank Koonce (2008), onde foi possível adicionar a nota sol no encaminhamento melódico.

Por causa da ausência de baixos (especialmente na 5a. corda Lá) a música para guitarra barroca não usa acordes invertidos. De fato, os compositores barrocos tratavam os acordes essencialmente como harmonias ou blocos de posições radicais, independentemente de suas inversões harmônicas reais. Acordes sem inversão não podem ser tocados por nenhum outro instrumento. É uma das características principais da guitarra barroca. Os mesmos acordes executados no violão com seus baixos proeminentes produziram uma apresentação auditiva forte das inversões dos acordes. (TYLER, 2011, p. 10, 23, 24)

O violão foi concebido para atender a demanda do repertório clássico, de conceitos tonais e texturas homofônicas, enquanto os instrumentos antigos foram constituídos de maneira a permitir a máxima aproximação da polifonia vocal ou para acompanhar a música vocal. Devido a esta demanda da música acompanhada, na qual a guitarra barroca tem um papel essencial, foi criado um sistema original de cifragem de acordes que se tornou muito popular no século XVII – o sistema alfabeto. Com os recursos idiomáticos inseridos em sua decodificação, consideraremos o mecanismo desta notação musical e suas idiossincrasias.

3- Notação musical: sistema alfabeto

Atualmente é consenso entre os pesquisadores que o conhecimento da musicologia histórica é essencial na construção da interpretação, e não apenas os critérios fixados pelas gravações (fenômeno do

século XX) e as transcrições musicais. Uma das vertentes musicológicas usadas na intermediação entre intérprete e obra é a notação musical (SOUTO, 2010, p. 6). Lorenzo Mammi (1998, p. 21) afirma que a notação musical é um elemento formante da obra, influi sobre ela e é por ela influenciada. O cravista Thurston Dart (2000, p. 6) em seu guia para a interpretação da música antiga menciona a importância da notação musical para a sua execução:

“a interpretação da música antiga é dos assuntos mais complexos. O principal elemento em que devemos necessariamente basear nossa interpretação – a notação musical – deve ser examinado com o maior cuidado possível. Antes de mais nada, precisamos conhecer os símbolos exatos usados pelo compositor; depois devemos descobrir o que significavam à época em que foram escritos.”

Depois de um período de obras ricas em texturas polifônicas, no final do século XVI a guitarra começa sua popularização e surge um sistema como uma alternativa mais simples do que as tablaturas de alaúde e vihuela. O sistema alfabeto consiste de letras que simbolizam acordes, cuja representação não corresponde ao sistema de cifras usado na música popular atual. Tais posições eram executadas com a técnica de rasgueado⁶, na música de acompanhamento e algumas danças populares e no estilo misto, que combinava os rasgueados com estilo ponteados descrito acima. No estilo rasgueado, alguns compositores, como Gaspar Sanz (1640-

1710) tinham predileção pela afinação com bordões (música ruidosa) na aplicação do sistema alfabeto⁷. No entanto, para tocar o repertório destinado ao estilo misto, que explora efeitos de campanela em suas passagens melódicas, afinamos o instrumento explorando as reentrâncias tão características da guitarra de cinco ordens⁸. O primeiro manuscrito com música escrita nesta notação é de 1595 (Francisco Palumbi) e consiste em canções italianas e espanholas com seus acompanhamentos de acordes. Em 1596, o médico Juan Carlos Amat publicou seu livro *Guitarra Española*, onde fornece instruções para tocar no estilo rasgueado com acordes cifrados. Seu sistema de acordes era semelhante ao de Palumbi⁹, mas usava números em vez de letras para designar os acordes.



Fig. 3. Alfabeto catalão de Amat em Guitarra Española. N (naturales) os 12 acordes perfeitos maiores; B (hemolados) os 12 acordes perfeitos menores. Cada número representa uma coluna com 5 linhas, cada qual representando uma das cordas da guitarra. Em cada linha é colocado um número indicativo de casa onde o dedo deve prender a corda, e ao seu lado, uma vogal, representando o dedo da mão esquerda que deve ser usado (a - dedo 1, e - dedo 2, i - dedo 3, o - dedo 4).



Fig. 4. Transcrição moderna do alfabeto catalão de Amat.

Em 1606, Girolamo Montesardo publica seu *Nuova Intabolatura per sonare il baletti sopra la chitarra spagnuola senza numeri e note, per mezzo della quale da se stesso ogn'uno senza maestro potrà imparate* (Nova invenção de tablatura para tocar danças na guitarra espanhola sem números e notas, através dela qualquer um pode aprender sem professor). O título do livro indica a grande popularidade da guitarra o que demandava a publicação de livros com música popular destinados ao público amador, com instruções mais detalhadas que nas demais publicações.



Fig. 5. Alfabeto de Montesardo em *Nuova Intabolatura*, 1606.



Fig. 6. Transcrição moderna do alfabeto de Montesardo.

Montesardo foi o primeiro a escrever o ritmo a ser produzido em rasgueado dentro do sistema alfabeto. A notação para rasgueado usa uma linha horizontal (abaixo ou acima das letras) com linhas verticais que indicam a direção do rasgueado, para cima ou para baixo. Este sistema de realização para a mão direita foi adotado pelos próximos guitarristas que publicaram música em alfabeto.

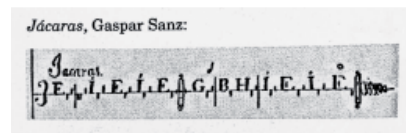


Fig. 7. Trecho do fac-símile do *Instrucción de música sobre la guitarra española* (1674) de Gaspar Sanz. *Jácaras*.

De 1606 a 1629 o único estilo conhecido de música para guitarra barroca era usando o sistema alfabeto. Os livros publicados neste período, cerca de 69, contêm danças italianas e espanholas, peças populares e canções com acompanhamento. A música deste repertório é bem simples, quase ingênua, mas a notação representava apenas um “esqueleto”, uma idéia da sonoridade e se esperava do guitarrista usar suas habilidades artísticas para improvisar melodias, ornamentações e variações rítmicas com rasgueados¹⁰. (TYLER, 1980, p. 40).

Uma foto citada por Koonce (2008, p. 12), mostra outro aspecto que torna a guitarra barroca o instrumento ideal para a prática do repertório de sua época – suas características de construção – como a escala que ainda não era sobreposta sobre o braço e o tampo, sendo que os trastes de tripa paravam na 12ª casa e o restante eram filetes de osso ou madeira colados sobre

o tampo. Nessa situação não tínhamos um degrau da escala sobreposto sobre o tampo, como observamos hoje no violão¹¹. Na figura abaixo, notamos que o guitarrista trabalha o rasgueado na região da junção do braço com o corpo da guitarra, resultando numa sonoridade peculiar com efeitos percussivos.

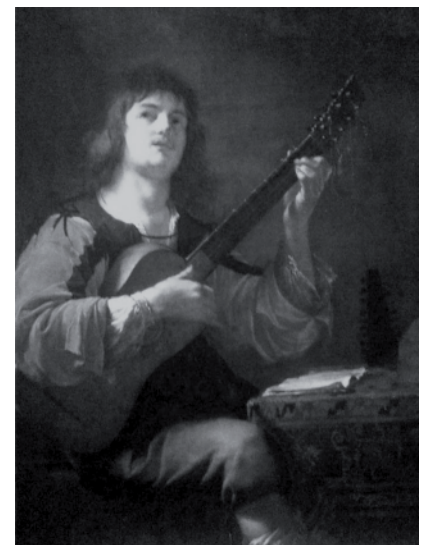


Fig. 8. Jean Daret (1613-1668): *Portrait de l'artiste en guitariste*.

Como vimos anteriormente, a utilização da guitarra barroca atendeu a uma demanda de acompanhar a música popular. Durante este período de ênfase na notação do alfabeto musical, a música acompanhada também usava outro tipo de escrita e era executada por instrumentos como cravo, órgão, alaúde, teorba, harpa e outros instrumentos harmônicos. As harmonias não eram grafadas integralmente, e sim improvisadas a partir do baixo, prática que ficou conhecida como baixo contínuo. A guitarra barroca também estava inserida nesta prática mesmo sem possuir notas graves¹². James Tyler (2011, p. 27) inclui exemplos musicais que ilustram como a guitarra barroca era usada como instrumento

de contínuo, relacionando os baixos com o sistema alfabeto. O baixo contínuo é um elemento importante do período barroco, e outro capítulo a ser explorado nas práticas de música antiga dos violonistas atuais. Para isso, talvez seja necessário mudar o hábito em relação à interpretação e acessar mais conscientemente as fontes primárias, bem como a utilização do instrumento adequado para a decodificação de tais fontes.

Conclusão

Os primeiros conjuntos de música antiga eram imprecisos na reconstituição da música renascentista e barroca e criaram modelos de interpretação caricatos, o que gerou uma série de questionamentos quanto à utilização de réplicas dos instrumentos de época. Contudo, hoje temos a condição de fazer justiça à música histórica,

recriando-a segundo o espírito do tempo em que foi concebida, sem querermos ser puristas a ponto de ter a pretensão de reconstituir a obra com fidelidade, mas conseguir a melhor execução possível através de um estudo musical mais aprofundado. Através de questões importantes como a afinação da guitarra barroca, cuja carência de baixos faz dela um instrumento de características de interpretação e de movimentos expressivos próprios, e nas transformações na afinação que o instrumento moderno sofreu, percebemos que isso torna difícil a execução do repertório de guitarra barroca no violão, pois resulta na perda dos elementos vinculados ao idioma instrumental. Nossa experiência na performance da música para guitarra barroca, também mostrou que embora alguns pesquisadores se ocuparam em

reorganizar a música barroca através de transcrições musicais, evitaram as obras em estilo misto e rasgueado.

Acreditamos que a escolha de utilizar um instrumento antigo alerta o intérprete para a diferença histórica do repertório que foi concebido, especialmente para guitarra barroca, visto não ser possível reproduzir muitas das técnicas específicas relacionadas ao sistema alfabeto no violão convencional.

Destacamos o potencial da notação musical como fonte de pesquisa que motive o violonista a experimentar a sonoridade do instrumento original, e que tal contato físico com o instrumento proporcione a ele novos parâmetros interpretativos além dos encontrados nas transcrições realizadas por pesquisadores comprometidos com a musicologia histórica.

¹ Hans-George Gadamer (1900-2002) foi um filósofo alemão considerado como um dos maiores expoentes da hermenêutica filosófica. Sua obra de maior impacto foi *Verdade e Método*, de 1960, traduzida para o português em 1997, onde traz a historicidade nas suas reflexões.

² Investigações musicológicas mostram a estreita ligação entre a música e um instrumentarium adequado: no barroco, o simbolismo musical e sonoro, a teoria dos afetos desempenhavam importante papel na compreensão da linguagem musical. Bach utilizava os trompetes com frequência quando queria representar o horror, o medo, o Diabo através dos harmônicos impuros (o sétimo, décimo primeiro e décimo terceiro harmônicos). Estas notas soavam ásperas no instrumento antigo e eram empregadas na obra como meio de expressão, e no instrumento moderno estas diferenças sonoras não podem ser representadas, pois se toca apenas até o oitavo harmônico com a exclusão do sétimo. (HARNONCOURT, 1990, p. 112)

³ Harnoncourt (1990, p. 112) afirma que o termo instrumento moderno é empregado de maneira pouco refletida. Os instrumentos chamados modernos, com poucas exceções, têm a idade da música para o qual foram criados. No caso do violão, sua evolução começa com a vihuela, guitarra barroca e guitarra clássico-romântica, cujos métodos publicados no século XVIII são utilizados até hoje no ensino e na construção da técnica violonística. As transformações que o instrumento sofreu na Espanha no final do século XIX, ocorreram principalmente na melhoria relativa da ressonância do instrumento, e apesar dos refinamentos técnicos e de construção, conceitualmente o instrumento permanece o mesmo. Podemos dizer, portanto, que o nosso velho novo violão tem cerca de 250 anos.

⁴ Técnica de execução mais elaborada, de características polifônicas baseadas na música vocal, herdada da vihuela e que consiste na realização de passagens melódicas contrapontísticas notadas em tablatura, sistema de notação amplamente comentado em outras pesquisas.

⁵ Alguns pesquisadores sugerem intervenções como espaçador para a ponte para adicionar cordas e transformar o violão num instrumento com cordas duplas. Tal intervenção é pouco atrativa, primeiro motivo que afasta os violonistas do repertório de guitarra barroca. Além da solução ser considerada engenhosa, pode sobrecarregar a ponte do instrumento e a mão esquerda do violonista, por causa da tensão gerada pelo excesso de encordoamento. Acreditamos, portanto, que a opção pelo instrumento original é mais simples e funcional. Para mais informações, consultar <http://www.donaldsauter.com/baroque-guitar-conversion.htm>.

⁶ Estilo rasgueado (em espanhol) ou estilo battente (em italiano). Outro elemento idiomático da guitarra barroca são os rasgueados, caracterizados por golpes de mão direita sobre todas as 5 cordas (ordens) em sentido vertical para baixo ou para cima e os efeitos percussivos nas cordas e no tampo do instrumento. Não iremos detalhar o desenvolvimento desta técnica no artigo, no entanto vale mencionar que a descrição de como realizar esta técnica também demonstra a impossibilidade de realizá-la da mesma maneira no violão. A pesquisa da música em estilo battente para guitarra barroca ainda é uma área que carece de produção acadêmica.

⁷ Instrucción de Música sobre la guitarra española, 1674.

⁸ Por causa da impossibilidade de criar o mesmo efeito musical da guitarra barroca ao violão, as peças em estilo misto são evitadas pelos violonistas ou são tocadas em estilo ponteado, perdendo sua característica original.

⁹ Cada compositor adotava seu próprio sistema alfabeto explicado no prefácio das publicações. A escrita diferente para cada repertório também resulta no afastamento do músico moderno do alfabeto musical barroco.

¹⁰ A maior parte deste repertório ainda não foi explorado pelos guitarristas e pesquisadores na atualidade, por motivos extras. Dada as peculiaridades da afinação reentrante da guitarra barroca, e as cordas de tripa ou sua versão sintética (nylgut) de tensão mais baixa, muitos de seus efeitos não se reproduzem no seu parente moderno de 6 cordas, pois a sonoridade do rasgueado ao violão perde a delicadeza e a transparência dos acordes.

¹¹ Luthier Antonio Tessarin, informação verbal em 15 de novembro de 2016.

¹² Alguns livros se dedicaram especificamente ao tema do baixo contínuo como *The False Consonance* (Nicolas Matteis, Londres, 1682) e o *Resumen de Acompañar la parte con la guitarra* (Santiago de Murcia, Antuérpia, 1714).

Referências Bibliográficas

- ABDO, Sandra Neves. Execução/Interpretação Musical: uma abordagem filosófica. *Per Musi*. Belo Horizonte, v. 1, 2000, p. 16-24.
- AUGUSTIN, Kristina. Um olhar sobre a música antiga. 50 anos de história no Brasil. São Paulo: Imprensa da fé, 1999.
- DART, Thurston. Interpretação da Música. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GADAMER, Hans-George. Verdade e Método. Traços Fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Editora Vozes, 1999. 3a. edição.
- HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- KOONCE, Frank. *The Baroque Guitar in Spain and the new world*. Pacific: Mel Bay Publications, 2006.
- MAMMI, Lorenzo. A notação gregoriana: gênese e significado. *Revista Música*. São Paulo, v. 9 e 10, pp.21-50, 1998-1999.
- SCARDUELLI, Fabio. A obra de violão solo de Almeida Prado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007.
- SOUTO, Luciano Hercílio Alves. Transcrição Musical: um estudo crítico do repertório para instrumentos de cordas dedilhadas. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, 2010.
- TYLER, James. *A Guide to playing the Baroque Guitar*. Indiana: Indiana University Press, 2011.
- _____. *The Early Guitar. A History and Handbook*. Oxford: Oxford University Press, 1980.

A confiança e a variedade dos **Produtos Coop**, o sabor artesanal das **Delícias da Coop** e o requinte da nossa seleção de importados das **Exclusividades Coop**. Leve para casa a nossa linha completa, feita com todo o carinho e a qualidade que você merece.

Combine

Prepare receitas deliciosas com diferentes produtos que você só encontra na Coop.



Só na **coop** tem.

 portalcoop.com.br



O Conservatório de Tatuí
deseja a todos um
Natal afinado e um Ano Novo
repleto de harmonia!



apoio:



execução:



realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA

